

Ferdinand Buisson no Brasil - Pistas, vestígios e sinais de suas idéias pedagógicas (1870-1900)¹

Maria Helena Camara Bastos²

Resumo

O presente estudo analisa a influência das idéias pedagógicas de Ferdinand Buisson no Brasil, nas três décadas finais do século XIX, a partir da análise da produção de dois representantes da ilustração brasileira – Rui Barbosa (1849-1923) e Joaquim José Menezes Vieira (1848-1897). Busca *pistas, sinais e vestígios* de sua influência na tradução de *Primary Object Lessons* (leçons de choses) de Norman Allison Calkins, por Rui Barbosa em 1881; na implantação do método intuitivo; na elaboração dos Pareceres de Reforma do Ensino Primário, Secundário, Superior e de várias instituições complementares, por Rui Barbosa (1882-1883); na realização de exposições pedagógica (1883) e escolares; na implantação do *Pedagogium* (1890-1919), museu pedagógico brasileiro segundo o modelo francês; na redação da *Revista Pedagógica* (1890-1896), editada segundo a organização da *Revue Pédagogique*, por Menezes Vieira.

Palavras-chave: história da educação, idéias pedagógicas, influência francesa

Résumé

L'étude analyse l'influence des idées pédagogiques de Ferdinand Buisson au Brésil, pendant les trois dernières décennies du XIX^{ème} siècle, à travers l'analyse de la production des deux représentants de « l'illustration » brésilienne – Rui Barbosa (1849-1923) et Joaquim José de Menezes Vieira (1848-1897). On cherchera *des traces, signaux et vestiges* de l'influence de Buisson dans la traduction, par Rui Barbosa, de l'oeuvre *Primary Object Lessons* (Leçon de choses), de Norman Allison Calkins, en 1881 ; dans l'élaboration des *Pareceres de Reforma do Ensino Primário, Secundário, Superior e de Várias Instituições Complementares* (*Exposé sur la Réforme de l'Enseignement primaire, secondaire, supérieur, et d'autres institutions complémentaires*) par Rui Barbosa (1882-1883) ; dans promotion de la méthode intuitive ; dans la réalisation d'expositions pédagogiques (1883) et scolaires ; dans l'implantation du musée pédagogique *Pedagogium* (1890-1919), et de la revue *Revista Pedagógica* (1890-1896), selon le modèle français, par Menezes Vieira.

Mots-cles: histoire de l'éducation, idées pédagogiques, influence français

¹ Este estudo integra o projeto de pesquisa de pós-doutoramento – A Educação no campo das relações Brasil-França. A viagem das idéias pedagógicas, das práticas educativas e escolares (1860-1900), junto ao Département de Mémoire de L'éducation – SHE/INRP – Paris/França (12/1999-12/2000), sob a orientação de M. Pierre Caspard. Versão do texto apresentado na *Journée d'études sur Ferdinand Buisson: Ferdinand Buisson au Brésil. Pistes, vestiges et signaux de ses idées pédagogiques (1870-1900)*. Service d'histoire de l'éducation. INRP. Paris/França, 30 de maio de 2000.

² Doutora em História e Filosofia da Educação; Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Luterana do Brasil; Professora Titular em História da Educação no PPGEDU/UFRGS; Pesquisadora do CNPQ. Bolsista CAPES.

Introdução

Paris foi definida, por Walter Benjamin, como a capital do século XIX. Esta definição, para Cristophe Charle, remete tanto ao seu papel político na eclosão dos movimentos revolucionários europeus como ao seu esplendor intelectual, mensurável através da presença de intelectuais de distintas procedências geográficas.¹ Para a intelectualidade brasileira, Paris-França exercia uma imensa atração como capital cultural, com um significativo capital simbólico para a elite da época.

Já no século XVII, Santa Rita Durão, poeta nativista, aconselhava “tomar a França como madrinha”. Duzentos anos depois, o imperador D. Pedro II declarava ser a França “a pátria de minha inteligência, e a outra (Brasil) a pátria do meu coração e do meu nascimento”.² Se a metrópole portuguesa era a referência política e se a Inglaterra, desde meados do século XVII, preparava-se para se tornar a principal referência comercial e financeira, a França há muito projetava-se para os brasileiros letrados como modelo intelectual e estético.³ Na segunda metade do século XVIII – com os primeiros movimentos emancipatórios, e com a chegada de D. João VI (1808) –, o modelo francês vai gradativamente se impor no Brasil.⁴

No Brasil, o século XIX pode ser considerado com um século de francofonia por excelência, onde a nossa cultura absorveu tudo ou quase tudo o que se produzia na França. Vários têm sido os estudos sobre aspectos desta influência no Brasil.⁵ Frédéric Mauro, em seu livro *O Brasil no tempo de D. Pedro II (1831-1889)*⁶, assinala a Guarda Nacional, a Escola de Minas e o *Jornal das Famílias* como três instituições marcadas pela influência e o

¹ CHARLE, Christophe. *Paris Métropole Culturelle. Essai de comparaison avec Berlin (1880-1920). Mélanges de l'Ecole Française de Rome. Italie et Méditerranée*. Roma, t.III. n. 1, 1999. P. 455-476.

² “L'Empereur joua un rôle crucial dans l'intensification des rapports franco-brésiliens. Ami des arts et des lettres, sans oublier les sciences, il était francophile et essayait d'attirer les Français dans son royaume”. CARELLI, Mário; THÉRY, Hervé; ZANTMAN, Alain. *France-Brésil: bilan pour une relance*. P.140.

³ RIBEIRO, Marcus Venício Toledo. Na Biblioteconomia, modelo e madrinha. *Revista Abigraf*. São Paulo, p. 4-9, março 1998.

⁴ O modelo cultural francês não só vai-se impor, mas também aumenta a população francesa no país. O Doutor Walsh avalia a população francesa no Rio de Janeiro ao redor de 14.000 pessoas, em 1830. Em 1862, seriam em torno de 20.000. AZEVEDO, C. D. *Jornal das Famílias. Contribution à l'étude de la presse féminine brésilienne XIX siècle*. Paris: Université Paris I, 1976. (Mémoire de maîtrise)

⁵ Vários estudos têm sido realizados visando analisar esta influência: BARBOSA, M. de Lima. *Os franceses na História do Brasil*. Rio de Janeiro: Briguet, 1923; ARAÚJO, Carlos da Silva. *L'Influence française sur la culture brésilienne, sur la pharmacie et sur la médecine en particulier*. Rio de Janeiro: Gráfica Olimpia Ed, 1973. CARELLI, Mário. *France-Brésil: cinq siècles de séduction*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1989; CARELLI, Mário; THÉRY, Hervé; ZANTMAN, Alain. *France-Brésil: bilan pour une relance*. Paris: Ed. Entente, 1987; CARELLI, Mário. *Cultures croisées. Histoire de échanges culturels entre la France et le Brésil de la Découverte aux Temps Modernes*. Paris: Nathan, 1993. 250 p.No campo das Ciências, ver: HAMBURGUER, Amélia I. e outros (org). *A Ciência nas relações Brasil-França (1850-1950)*. São Paulo: EDUSP; FAPESP, 1996.

⁶ MAURO, Frédéric. *O Brasil no tempo de D. Pedro II (1831-1889)*. P. 229.

prestígio da França. Complementa, dizendo que poderia dar outras provas dessa influência e desse prestígio – por exemplo, o positivismo de Auguste Comte. Carelli também afirma que “este período de decadência da monarquia brasileira e da instauração de uma ordem republicana foram preparados por uma longa maturação ideológica onde as principais referências são a França das Luzes, a Revolução Francesa e as correntes de pensamento em voga na Europa, especialmente o positivismo.”⁷

Na área da educação, a influência francesa é extremamente significativa. No campo das idéias e inovações pedagógicas, muitos autores franceses são traduzidos e apropriados pela elite intelectual brasileira - Gréard, Girard, Gérando⁸, Breal, Bert, Schoeffler, Delon, Defondon, Vesiot, Compayré, Hippeau, Renan, Pécaut, Pape-Carpantier, Cochin, Daligault, e tantos outros. A necessidade de um embasamento científico para o desenvolvimento da educação faz com que os intelectuais brasileiros se apropriem das idéias de representantes da intelectualidade francesa para dar voz e força às idéias que consideram relevantes e significativas para serem implementadas.⁹

Também, pode-se assinalar a significativa presença de escolas francesas, principalmente no Rio de Janeiro. Agnés Guillemain afirma que a penetração francesa no ensino brasileiro foi feita em três fases. A primeira considera completamente anárquica, resulta de ações de franceses residentes no Brasil, que dão cursos particulares ou fundam pequenas escolas primárias e liceus, voltados principalmente à educação feminina educação – negligenciada pelo poder público. O segundo período se caracteriza por uma ação combinada de brasileiros e franceses, já instalados no Brasil e na Metrópole, e por ações de ordem religiosa ensinante¹⁰, como as Irmãs de São Vicente de Paula, que vêm a convite do Imperador, em 1854. A última fase é caracterizada pela instalação da Aliança Francesa no Rio de Janeiro, em 1886, dois anos após ter sido criada na França. Para a autora, o enorme sucesso das escolas privadas laicas francesas é uma prova do domínio

⁷ CARELLI, Mário. Cultures croisées. Histoire de échanges culturels entre la France et le Brésil de la Découverte aux Temps Modernes. P. 113

⁸ Sobre o Barão de Gerando e a implantação do método mútuo no Brasil, ver: BASTOS, M.H.C. e FARIA F., L. M. de. (org) A Escola Elementar no século XIX. O método Monitorial/ Mútuo. Passo Fundo: Ed.UPF, 1999.

⁹ Para Chapoulie e Briand “o processo de elaboração de uma forma de escolarização estende-se, freqüentemente, por décadas.(...) A elaboração de uma nova forma de escolarização é um processo do qual participa um conjunto diversificado de atores e coloca também em jogo um certo número de referências: experiências feitas por estabelecimentos que propuseram ensinso originais no plano da organização, dos modos ou das matérias; exemplos estrangeiros, às vezes, mais generosos do que exatamente evocados; a possibilidade de inserir as justificativas da criação em análises globais sobre as evoluções sociais existentes ou desejáveis.” CHAPOULIE, J.-M. e BRIAND, J.-P. A instituição escolar e a escolarização: uma visão de conjunto. Educação e Sociedade. São Paulo, n.42, p.11-60, abril/94.

¹⁰ Imaculada Nossa Senhora de Lourdes (1883); Sagrado Coração de Maria (1890); Irmãos Marista (1899); Religiosas de Sion (1908); Sacre-Cour de Jesus (1905).

cultural francês, principalmente no ensino do modo de vida, de boas maneiras, da etiqueta, e também no que se refere à adoção da última moda de Paris, isto é, de artigos de beleza e perfumaria, de artigos de luxo, de roupas, visto que o comércio francês está muito ligado à vida das mulheres. No período de 1850 a 1900, a autora identifica inúmeros colégio franceses no Rio de Janeiro, cuja característica é ter um diretor francês, e eventualmente os professores; a ênfase da educação é centrada no ensino da língua, da cultura e do modo de vida francês.¹¹ O domínio da língua francesa era uma credencial cultural muito significativa à elite brasileira¹².

Ferdinand Buisson (1841-1931)¹³ é um dos intelectuais e educadores franceses que significativa influência teve nos escritos e nas atividades de

¹¹ Colégio Françaç, de J. P. Clément (M/1837-1852); Colégio Geslin, de Mme Geslin (F/ 1837-1889); College Français, de B. Gay (1859-1903); Colégio de Mélanie Gros (1877-1910); Colégio Bérenger ou Roosmalen(M/1866-1873);Colégio Português e Françaç; Colégio Françaç de Casimiro Lieutaud (M/ 1859-1903); Colégio de São Carlos, de Ch. Charmaux e J. Bousquet (1875-1918); Colégio Mounier, de Mme Mounier e Drayon (F/ 1860-1890); Colégio Kizinger ou Colégio Franco-Brasileiro; Liceu Comercial e Industrial, de Victor Boulanger (1860); o Curso de Comércio na Escola Francesa, de J.B. Clément (1858); Colégio Françaç, de M. Breton (1879-80); Nouveau Collège Français (F/ 1880); Externato Franco-Brasileiro, de Jean Bousquet (F/1883-1889); Colégio Brasileiro-Françaç, de Mme V. Cousin (Misto/ 1879); Colégio Franco-Brasileiro, de Eugénia Estienne (F/ 1875-1894); Colégio Françaç, de Catherine Garriga (F/ 1877-1887); Colégio Françaç (M/ 1850-1870); Colégio Françaç, Português e Inglês, de Mme Tanière Charnay (F/ 1882-1892); Colégio Françaç, de M. Huet (1839-1851); Externato Franco-Brasileiro, de M. Kitzinger e M. Mounier (F/ 1861- 1919); Liceu Françaç, de M. Lange e D. Lacour (M/ 1844); Liceu Françaç, de Mme Vannier e Mlle A. F. Dupont(F/ 1886-1894); Colégio Português e Françaç, de Mme Sophie Maller (1846); Colégio Françaç, de Mme La Touche (1874); Externato Gabalda (1894-1918); Colégio Gambará (1885); Ginásio da Língua Francesa (1855); Colégio Grivet (F/ 1861); Instituto Franco-Brasileiro, de Mme G. Lardy (F/ 1883-1895); Colégio de M. e Mme Lacombe (1851-1853); Colégio Françaç e Português, de Mme Mattos (F/ 1850); Colégio Perret, de Mlle. Perret (1864-1898); Colégio Taulois (F/ 1862-1874); Colégio Amaral (1873-1875); Colégio de M. Castegnier (1874-1880); Colégio de Mme Courtois (1890); Colégio de Mme. Choulex (1850-1853); Colégio de Mlle. Demillecamps (1875-1900); Colégio de Mme. Pauline Mallet-Hamelin (1850-1853); Colégio de Mlle. Rouenet e Mme. Eugénie Lebre (1879-1914); Pensionato de Santo Julien (F/ 1844); Colégio de Mme Vannier (1887-1894). GUILLEMIN, Agnès. Un aspect de l'influence culturelle française au Brésil: Les écoles françaises a Rio de Janeiro de 1808 a 1915. Paris: Université Paris III, 1979. (Memoire Maîtrise)

¹² Affonso Herculano de Lima assim se manifesta sobre o papel simbólico da língua francesa - "julga-se geralmente que quem sabe o francês, sabe tudo; que engano! E entretanto se o soubessem bem, que poderoso auxílio teríamos para mais completos e adiantados estudos! (...) O que condeno é a frivolidade que se tem introduzido nos estudos, de modo que o brasileiro só contenta-se com traduzir menos mal obras francesas, esquecendo-se do sistema que segue-se em França de adaptar-se a usos imediatos, prática e glória principalmente francesas as opiniões, as descobertas e as belezas alheias. A questão aqui não é de origem, nem de assimilação de raças, é de ciência e esta deve ser buscada onde mais pura existir, sempre que for possível". LIMA, Affonso Herculano de. Educação Nacional. P. 9. Parece, no entanto, que não havia consenso quanto às benesses da influência francesa. Nas Atas e Pareceres do Congresso da Instrução Pública de 1884, um participante aconselha o estudo da língua inglesa ou alemã, porque a língua francesa se desvaloriza pela decadência moral e política do povo francês. BRASIL. Atas e Pareceres Congresso da Instrução do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typografia Nacional, 1884. P.

¹³ Ferdinand BUISSON. Nasceu em dezembro de 1841, de uma família protestante de pequenos magistrados. Sua saúde o impede de entrar na *École Normale supérieure*. Recusa-se a prestar juramento ao Império; em consequência, renuncia a todos os postos universitários na França, apesar de seu sucesso no concurso para professor universitário de filosofia em 1868. Depois de 1866, ensina filosofia e literatura comparada na Academia de Neuchâtel. Também passa a escrever alguns textos, onde expõe sua concepção de uma Igreja liberal, na extrema esquerda do protestantismo. Defende a liberdade de pensamento, o ensino popular, o ideal pacifista. Faz parte do Primeiro Congresso Internacional da Paz e da Liberdade, presidido por

figuras da elite intelectual brasileira – Rui Barbosa (1849-1923), Menezes Viera (1848-1897), para citar apenas dois dos autores cuja tradução e cuja apropriação de idéias pedagógicas e práticas educativas e escolares serão analisadas aqui neste estudo. No Brasil, a força e o prestígio das idéias de Buisson reside, em grande parte, na posição política e profissional que ocupa.¹⁴ Ou seja, o fato de ser Inspetor Geral da Instrução Pública na França (1878), Diretor do Ensino Primário (1879), redator da *Revue Pédagogique*, Professor da Sorbonne (1887), lhe dá o prestígio e o status quo para que outros o citem, reforçando as idéias de modernidade sobre educação escolar. Entre seus escritos, os mais citados e utilizados são o *Rapport sur l'instruction primaire à l'Exposition Universelle de Vienne en 1873*; o *Rapport sur l'instruction primaire à l'Exposition Universelle de Philadelphie en 1876*; e a *Conférence sur l'enseignement intuitif, faite aux Instituteurs délégués à L'Exposition Universelle en 1878*. Para os intelectuais brasileiros, estes escritos fazem um balanço e uma análise do sistema educacional e das práticas pedagógicas dos países mais desenvolvidos, nos quais o Brasil deveria espelhar-se. Além disso, os escritos expressam inovações do sistema educacional e escolar, como modelo a ser adotado em um projeto que visava à modernização da educação brasileira.

Neste estudo, privilegiarei olhar a recepção das idéias pedagógicas e ações educativas e escolares de F. Buisson no Brasil, a partir de pistas, sinais e vestígios de sua influência: na tradução de *Primary Object Lessons* (leçons de choses) de Norman Allison Calkins, por Rui Barbosa em 1881;

Garibaldi, em 1868, em Genebra. O segundo Congresso ocorre em Lausanne em 1869, sob a presidência de Vitor Hugo. Buisson exige a supressão das armas num discurso, o qual será muito reprovado. Depois de 4 de setembro de 1870, ele retorna a Paris. Jules Simon nomeia-lhe, em 1871, para um posto de inspetor primário da região do Sena. Esta nomeação provoca a intervenção indignada do Monsenhor Dupanloup. Jules Simon anula a nomeação, mas reserva a Buisson outros serviços, nomeando-o secretário da Comissão da Estatística do Ensino Primário. Com este cargo, representa a França na Exposição de Viena (1873), depois na de Filadélfia (1876). Empreende a publicação do *Dictionnaire de Pédagogie*. Jules Ferry nomeia-o inspetor geral, depois Diretor do Ensino Primário (1879). Buisson é seu colaborador mais importante, que participa da preparação e do estudo de todas as reformas escolares. Em 1896, ocupa a cadeira de Pedagogia na Sorbonne. Defensor ardoroso de Dreyfus, foi um dos fundadores da Liga de Direitos do Homem. Em 1902, assume uma cadeira no legislativo como deputado, eleito pelos radicais e os socialistas do 13º bairro de Paris. É relator da lei sobre ensino de ordens religiosas, preside a comissão da separação da Igreja e do Estado, intervém constantemente a favor dos professores primários. Em 1914, é presidente da Liga dos Direitos do Homem, da Liga do Ensino, da Sociedade pela Instrução Elementar, da Sociedade de Sociologia. A partir de 1927, abandona a vida pública, ano em que recebe o Prêmio Nobel da Paz, que o divide com o pacifista alemão Quide. OZOUF, Nona. *L'École, l'Église et la République* (1871-1914). P.239-241.

¹⁴ Martine Brunet assim descreve a atuação de Ferdinand Buisson - "protestant libéral, directeur de l'enseignement primaire pendant 17 ans (1879-1896), fut le "génie de la laïcité", fondateur du dictionnaire de pédagogie, créateur de la chaire des sciences de l'éducation à la Sorbonne, dreyfusard, député radical-socialiste, ardent militant du pacifisme (il obtint le prix Nobel de la paix)". BRUNET, M. Ferdinand Buisson éducateur et pacifiste. Paris, Paris Sorbonne IV, fev. 2000. P.1

na defesa e implantação do método intuitivo¹⁵; na redação, por Rui Barbosa, dos Pareceres de Reforma do Ensino Primário, Secundário, Superior e de várias instituições complementares (1882-1883); na defesa do ensino leigo; na realização das exposições pedagógica (1883) e escolares; na implantação do Pedagogium (1890-1919), museu pedagógico brasileiro, segundo o modelo francês; na redação da Revista Pedagógica (1890-1896), editada segundo a organização da Revue Pédagogique.¹⁶

A leitura dos textos de Ferdinand Buisson por Rui Barbosa

Rui Barbosa (1849-1923) foi jurisconsulto, advogado, homem de estado, orador, jornalista, culto infatigável da língua, homem de letras. Possuía uma biblioteca com 35.000 volumes, iniciada em 1871, que hoje integra a Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro.¹⁷

Os escritos de Rui Barbosa sobre educação compreendem um período limitado de sua trajetória política como reformador social.¹⁸ As primeiras reflexões estão expressas nos artigos sobre *A Reforma da Instrução Pública*, publicados no *Diário da Bahia* (16 artigos que foram editados de 8 de outubro a 24 de dezembro de 1873) – reflexões decorrentes da Reforma João Alfredo (1871). A estes, seguiu-se uma produção significativa, como Deputado e Relator da Comissão de Instrução Pública da Câmara dos Deputados no Rio de Janeiro, no período de 1881 a 1886: a tradução do livro de orientações didáticas de N.A. Calkins - *Lição das Coisas* (traduzido em 1881 e publicado somente em 1886); a redação dos *Pareceres* sobre a Reforma de Leôncio de Carvalho (1879) e dos projetos substitutivos “*reformando o ensino primário e o secundário, no Município da Côrte, e o superior em todo o Império*” (1882-1883); a redação do discurso sobre *O Desenho e a Arte Industrial no Liceu de Artes e Ofícios* (1882); a tradução da obra *A prática dos pesos e medidas do sistema métrico*, de M. Saigey, e dos manuais de Aritmética, Geometria e Álgebra (não publicados); a redação de três discursos no ano de 1883 sobre questões de ensino e administração escolar - *Professores Municipais, Liberdade de Ensino, Reforma do Ensino Primário*; a fundação e presidência da *Liga do*

¹⁵ H. Marion écrit que Buisson fut “l’apôtre des méthodes actives et intuitives d’enseignement, c’est-à-dire de celles qui font agir et vivre l’esprit de l’enfant; qui, répudiant les procédés mécaniques, cherchent, non à remplir la mémoire, mais à exercer les sens, à éveiller la conscience et à affermir la raison”. IN: NIQUE, Christian e LELIÈVRE, Claude. Histoire biographique de l’enseignement en France. Paris: Retz, 1990. P.238-239.

¹⁶ Dois elementos limitam este estudo: o não domínio da extensa obra de F. Buisson e o limitado acesso ao acervo documental brasileiro. Acrescentaria, também, o tempo para a realização dessa pesquisa, que merece um estudo mais aprofundado e detalhado, permitindo uma melhor análise do objeto de estudo.

¹⁷ PIRES, Homero. Rui Barbosa e os livros. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional. 1945. 69 p

¹⁸ Sobre a trajetória de Rui Barbosa, consultar: MAGALHÃES, Regina M.M. de A. Rui Barbosa: cronologia. Rio de Janeiro: Ed. Casa de Rui Barbosa, 1995.

Ensino (22 de outubro de 1883); a publicação da *Revista da Liga do Ensino* (31.01 a 30.04.1884). Além dessa produção, cabe assinalar outras manifestações esporádicas: em 1889, quando escreve alguns artigos sobre o ensino secundário; em 1897, quando profere o discurso sobre *Educação Cívica*, na Bahia; em 1903, quando profere o discurso *Oração aos Moços*, no Colégio Anchieta de Nova Friburgo; em 1916, quando fez o *Parecer sobre o Ensino Leigo*.

Miguel Reale, na conferência *O Jovem Rui e a Educação Liberal*, assinala que o pensamento de Rui “*congregava teorias diversas, unidas, no entanto, pela aceitação comum de algumas idéias básicas*”. Sobre *Pedagogia*, afirma “*o predomínio da escola leiga e um aprendizado inspirado pelos valores das ciências empíricas*”.¹⁹ Como homem do seu tempo, Rui Barbosa alia educação e progresso, numa visão de mundo triunfante e otimista²⁰, como expressão da modernidade, numa perspectiva de apropriação rápida de novas idéias frente ao atraso e o subdesenvolvimento do país - “*será possível que as instituições que nos isolam no continente americano, se honrem com o contraste em que nos coloca a ausência absoluta da mínima tentativa no sentido de uma criação desta natureza?*”

A intenção, nesse estudo, não é realizar uma análise da produção pedagógica-educacional de Rui Barbosa – vários pesquisadores já o fizeram²¹ -, mas situar a *aproximação e apropriação* dos escritos de F. Buisson nos eventos que marcaram a atuação do jovem Rui em *promover a causa da instrução pública e de procurar implementar alguns itens do seu projeto de reforma do ensino*.

Em 1881, Rui Barbosa traduz *Primary Objec Lessons for training the senses and developing the faculties of children. A manual of elementary instruction for parents and teachers* de Calkins, que tornou-se o manual para professores mais difundido e usado no Brasil, durante os anos finais do Império e grande parte da primeira República (1889-1930).²² Para Johnson, foi o projeto de reforma de Leôncio de Carvalho, datado de 19 de abril de

¹⁹ REALE, M. Figuras da Inteligência Brasileira. P. 13 a 32.

²⁰ PESAVENTO, Sandra J. Exposições Universais. Espetáculo da Modernidade do século XIX. p. 29.

²¹ Sobre Rui Barbosa e a Educação, consultar: BARROS, Roque Spencer M. de. *A Ilustração Brasileira e a Idéia de Universidade* (1959); LOURENÇO F., M.B. *A Pedagogia de Rui Barbosa* (1954); REALE, M. *Figuras da Inteligência Brasileira* (1984); ALVES, Isafas. *Vocação Pedagógica de Rui*. (1959); HADDAD, Ibrahim. *As Coordenadas do Pensamento Pedagógico-Educacional de Rui Barbosa* (1969); LACOMBE, A. *A Educação no Pensamento de Rui Barbosa* (1975); PENTEADO, J.de A. *A Consciência Didática no Pensamento Pedagógico de Rui Barbosa* (1984); GONÇALVES. V.T.V. *O Liberalismo demiurgo. Estudo sobre a reforma educacional projetada nos Pareceres de Rui Barbosa*. (1994).

²² BARBOSA, Rui. *Primeiras Lições de Coisas*. Manual de ensino elementar para uso dos pais e professores, por N. A. Calkins. Vertido da quadragésima edição e adaptado às condições do nosso idioma e países que o falam pelo Conselheiro Rui Barbosa. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1886. A quadragésima edição só saiu em 1898, Rui Barbosa traduziu e adaptou a 18ª edição, de 1880.

1879, que fez Rui Barbosa ciente da necessidade de um manual pedagógico através do qual professores brasileiros pudessem conhecer a teoria e a prática das técnicas de Pestalozzi.²³ No entanto, podemos afirmar que a leitura do *Rapport sur l'instruction primaire à l'Exposition Universelle de Philadelphie en 1876*, de F. Buisson, motivou Rui Barbosa a traduzi-lo²⁴ - Rui conhecia profundamente o relatório de Buisson²⁵, que elogia o trabalho de Calkins, e o cita amplamente. No preâmbulo de sua tradução e adaptação²⁶ de *Primary Object Lessons* (leçons de choses), Rui Barbosa coloca como epígrafe as palavras de Buisson - *A M. N.A. Calkins se deve a melhor coleção de lições de coisas, de que há notícia*, retiradas do Relatório de Filadélfia²⁷. Ainda procurando reforçar a iniciativa da tradução, Rui Barbosa escreve - «Este juízo, proferido pela comissão francesa de instrução primária na exposição internacional de Filadélfia, em um relatório que sobressai entre os mais soberbos monumentos do progresso do ensino popular,(...)o exame atento do livro com que nos propusemos a enriquecer a literatura escolar em nossa língua demonstrará que o juízo magistral dos profissionais na exposição de Filadélfia não se enganou. Esta obra corresponde às exigências do método intuitivo, tanto quanto a expressão escrita da vida nas páginas de um livro pode-se aproximar da vida mesma na plenitude da sua ação real ».²⁸ Além de se referir ao relatório, Rui Barbosa também vai transcrever uma significativa parte da *Conférence sur l'enseignement intuitif, faites aux Instituteurs délégués à L'Exposition Universelle en 1878*, especificadamente aquela relativa à crítica que F. Buisson faz à obra de Jules Paroz.²⁹ Traduz todo o exemplo utilizado por Buisson, para com as palavras deste demonstrar que « o que os

²³ JOHNSON, Phil B. Rui Barbosa e a Reforma Educacional: "As Lições de Coisas". P.21-22

²⁴ "Divers programmes ont été dressés pour guider les maîtresses dans cette partie de l'enseignement; en même temps il a été fait des ouvrages pour leur donner une idée de la forme à donner à ces leçons. Nous citerons notamment: How to teach, excellent manuel de MM. Kiddle, Harrinson et Calkins, édité par Schermerhorn à New York; (...) et surtout Primary object-lessons, par Calkins, ouvrage excellent parvenu à dix-huitième édition". BUISSON, F. *Rapport sur l'instruction primaire à l'Exposition Universelle de Philadelphie en 1876*. P. 215

²⁵ Na edição das Obras Completas de Rui Barbosa, no volume X - 1883, tomo III, relativo à Reforma do Ensino Primário a várias instituições complementares da Instrução Pública, consta na contra-capa um fac-símile da página 464, do *Rapport sur l'instruction primaire à l'Exposition Universelle de Philadelphie en 1876*, de F. Buisson, anotado por Rui Barbosa.

²⁶ Além dos escritos de Buisson, Rui Barbosa cita Michel BRÉAL. *Quelques mots sur l'instruction publique en France* (1873); Herbert SPENCER. *Principles of Sociology* (1878); F. BUSSE. *Object teaching principles and methods* (1880); Mlle GATTI DE GAMOND. *Quels sont les exercices Qui, à l'école primaire, peuvent être employés pour développer l'activié, la spontanéité et le raisonnement chez les élèves?* (1880).

²⁷ BUISSON, F. *Rapport sur l'instruction primaire à l'Exposition Universelle de Philadelphie en 1876*. P.389-390.

²⁸ BARBOSA, Rui. Preâmbulo do tradutor. IN: CALKINS, N.A. *Primeiras Lições de Coisas*. P. V, XIII.

²⁹ PAROZ, Jules. *Plan d'études et leçons de choses pour des enfants de six à sept ans*. Paris, Fischbacher, 1875. 2 ed., 160p.

americanos apelidam object lesson, não é uma instrução acerca das coisas, mas a instrução pelas próprias coisas ».³⁰

Outra pista para a análise da apropriação das idéias de F. Buisson por Rui Barbosa, é o estudo dos Pareceres de Reforma do Ensino Secundário e Superior(1882) e de Reforma do Ensino Primário e de várias instituições complementares da instrução pública(1883) - primeira proposta sistematizada de reforma do ensino no Brasil, que abarca desde a educação pré-escolar (Jardim de Infância) até o ensino superior, trazendo um conjunto de idéias que articulam uma proposta de educação nacional, mas que não foram debatidas nem implementadas pelo Governo Imperial³¹.

Lacombe, no prefácio ao volume da Reforma do Ensino Primário e várias instituições complementares da Instrução Pública, nos informa a atualidade da bibliografia utilizada por Rui Barbosa. Entre 365 trabalhos citados, 42 tinham sido publicados em 1882; 33 em 1881; 67 em 1880, sendo os demais de data anterior. Também destaca a supremacia dos textos em língua francesa, superando os de língua inglesa: 179 contra 129. Explica que isso se deve à utilização das memórias apresentados no Congresso Internacional de Ensino, realizado em Bruxelas (1880)³²; aos relatórios de C. Hippeau³³ e Buisson – primeiros estudos de educação comparada que o

³⁰ “une seule recommandation résume toutes les autres: que la leçon de choses ne dégénère jamais en une leçon de mots; que ce soit toujours la chose elle-même qui fasse la leçon et non pas vous à propos de la chose. Ce que les Américains appellent object lessons, ce n'est pas une leçon sur les objets, c'est une leçon par les objets eux-mêmes”. BUISSON, F. Conférence sur l'enseignement intuitif, faite aux Instituteurs délégués à L'Exposition Universelle en 1878. IN: Les Conférences pédagogiques faites aux instituteurs délégués à l'Exposition Universelle de 1878. Paris, 2. Ed, 1878. P. 342-343, 347

³¹ Sobre os fatores que influenciaram na rejeição da Reforma, consultar: JOHNSON, Phil Brian. *Rui Barbosa e a Reforma de Ensino de 1882: recordações e repercussões (Parte I) 1882-1930*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico. p. 241-262.

³² Congrès International de l'enseignement tenu à Bruxelles du 22 au 29 août 1880. Paris : Typographie Charles de Mourgues Frères, 1880.

³³ Célestin Hippeau (1803-1883) Literato francês. Fez seus estudos sob a direção do pai, que era professor. Em 1820, entrou na Universidade. Foi professor em vários colégios. Em 1837, funda em Paris uma instituição privada – L'École des Sciences Appliquées, que tem um sucesso rápido. Em 1843, ao entrar como professor na Universidade, fecha-a. Em 1844, é o responsável pela cadeira de Literatura Francesa na Faculdade de Strasbourg. Em 1847 é nomeado professor titular da mesma disciplina na Faculdade de Letras de Caen, onde suas lições têm uma grande afluência de interessados. Em 1840, redige em Paris, juntamente com B. Julien, o jornal mensal de educação – *L'Enseignement* -, publicado sob os auspícios da *Société des Méthodes d'Enseignement* e destinado ao exame das questões e obras de educação. Em 1855, Fortoul confia-lhe uma missão na Inglaterra; em 1867, Duruy envia-lhe aos Estados Unidos, para estudar os estabelecimentos de ensino. Em 1868, é encarregado de organizar o ensino secundário para mulheres em Paris. Além de uma vasta obra literária, Hippeau publicou um grande número de relatórios, de notícias ou memórias. A partir de 1870, edita uma série de volumes sobre o ensino em diversos países: *L'Instruction Publique aux États Unis* (1870); *L'Instruction Publique en Angleterre* (1872); *L'Instruction Publique en Allemagne* (1873); *L'Instruction Publique en Italie* (1875); *L'Instruction Publique dans les États du Nord* (1876); *L'Instruction Publique en Russie* (1878); *L'Instruction Publique dans l'Amérique du Sud* (1879); *L'Instruction Publique en France pendant la Révolution* (1883); *L'éducation et l'instruction considérées dans leur rapport avec le bien-être social et le perfectionnement de l'esprit humain* (1885). Todos estes livros foram expostos na Exposição Pedagógica do Rio de Janeiro, em 1883, pelo Expositores Faro&Lino, proprietários da Livraria Contemporânea. PREVOST, M; D'AMAT, R.; TRIBOUT de MOREMBERT, H.

mundo conheceu³⁴ - ; e à citação dos trabalhos parlamentares da reforma do ensino na França, de 1882.³⁵

No parecer de Reforma do Ensino Primário³⁶, Rui Barbosa faz uma ampla apropriação das idéias de Buisson, expressas nestes três escritos - o Rapport sur l'instruction primaire a l'Exposition Universelle de Vienne en 1873; o Rapport sur l'instruction primaire à l'Exposition Universelle de Philadelphie en 1876; e a Conférence sur l'enseignement intuitif, faite aux Instituteurs délégués à L'Exposition Universelle en 1878. No quadro abaixo, podemos analisar quantitativamente o número de referências feita à escritos de Buisson, totalizando 102 citações. Neste total, não estão contabilizadas as duas referências à obra - Devoirs des écoliers américains recueillis à l'exposition de Philadelphie en 1876.

Relatórios/ Parecer	VIENA 1873	FILADÉLFIA 1876	CONFERÊNCIA 1878	TOTAL
VOLUME I	2	26	0	28
VOLUME II	2	29	3	34
VOLUME III	6	25	0	31
VOLUME IV	8	2	0	10
TOTAL	17	82	3	102

A referência mais importante para Rui Barbosa escrever seu projeto de reforma do ensino primário foi, sem sombra de dúvida, o Relatório da Exposição de Filadélfia. Esta preferência é facilmente explicável: este relatório centra-se em apresentar o sistema educacional americano, os progressos que este alcançou e que foram apresentados na Exposição Universal de 1876. A partir da segunda metade do século XIX, o Estados Unidos da América passam gradativamente a ser referência juntamente com a França, isto é, modelos para a sociedade brasileira espelhar-se. É

(dir) Dictionnaire de Biographie Française. P Tomo XVII. P.1221; HOEFER, Dr. Nouvelle Biographie Générale. Tomo XXIII, p.737-738

³⁴ LOURENÇO Filho, M. B. À Margem dos Pareceres de Rui Barbosa sobre o ensino. In: BARBOSA, Rui. op. cit. v. X, t. I, p.XIV

³⁵ LACOMBE, Américo J. Prefácio. In: BARBOSA, Rui. op. cit. v. X, t. I, p.XIV

³⁶ Este parecer está organizado em quatro volumes, totalizando 1.265 páginas (tomo I: 280p; tomo II: 400p; tomo III: 309p; tomo IV: 276 p.). Tratam dos seguintes tópicos: Tomo I: Prefácio; Cap I: Estatística e situação do ensino popular; Cap II: Ação do Estado - Ministério da Instrução Pública; Cap III: Despesas com o ensino público - sua incomparável fecundidade; Cap IV: Da obrigação escolar; Cap V: Da escola leiga; Tomo II: Cap VI: Liberdade de ensino; Cap VII: Métodos e programa escolar; Tomo III: Cap VIII: Organização pedagógica; Cap IX: Jardins de crianças; Cap X: Formação do professorado: Escolas normais; Cap XI: Do Museu Pedagógico Nacional; Cap XII: Do magistério primário; Cap XIII: Administração - Inspeção; Cap XIV: Conselho Superior de Instrução Nacional; Cap XV: Construção de casas escolares; Cap XVI: Do fundo escolar; Cap XVII: Conselhos escolares de paróquia; Tomo IV: Cap XVIII: Higiene escolar; Conclusão; Projeto; Apêndices; Bibliografia; Índice onomástico.

interessante assinalar que a apropriação das inovações do sistema educacional americano dá-se por dois relatórios elaborados a partir de um olhar francês – Buisson e Hippeau³⁷. Poderíamos aventar a hipótese de que o olhar francês fortalecia duplamente para a intelectualidade as inovações necessárias a serem implantadas na sociedade brasileira. Isto é, se os EUA as adotaram e os franceses as aplaudiram, por que não fazer o mesmo no Brasil? Sobre a implantação de inovações pedagógicas oriundas de outros países, Frazão, em 1883, faz a seguinte observação – “quando se trata de reformar, de introduzir um melhoramento (...) tratamos somente de medir os resultados obtidos nos países (mais adiantados) que o adotaram, para concluirmos que resultados idênticos obteremos logo que também o tivermos adotado”. Apesar desta ressalva, para ele, por exemplo, a implantação de bibliotecas e museus pedagógicos é um bom passo no caminho do progresso; é realizar a grande obra da nossa da nossa regeneração.³⁸

Em vários temas, Rui Barbosa vai buscar subsídios no relatório de Filadélfia, sempre citando tão somente F. Buisson, mesmo que muitos dos capítulos do relatório não tenham sido escritos por ele³⁹. Na capítulo 1 - *Estatística e situação do ensino popular*, Rui Barbosa apropria-se amplamente dos dados estatísticos apresentados por Buisson e Laporte e discute-os, para analisar questões relativas ao financiamento da educação nacional. Na página 81, denuncia as péssimas condições materiais das escolas – *nada de alpendres, galerias, pátios apropriados à recreação e aos exercícios, ginásios* -; e a ausência de material escolar, como ardósias, mapas, museus escolares, etc. A seguir, transcreve as palavras de Buisson sobre a participação do Brasil em Filadélfia, na seção concernente ao ensino

³⁷ As obras citadas de C. HIPPEAU (1803-1883) são: L'instruction publique en Angleterre; L'instruction publique aux Etats Unis (1878 - 3. ed); L'instruction publique dans les Etats du Nord.

³⁸ FRAZÃO, Manoel J.P. Organização das bibliotecas e museus escolares e pedagógicos. Caixas escolares. In: Atas e Pareceres Congresso da Instrução Pública do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1884. P.2

³⁹ Este relatório tem a seguinte organização e autores: 1. Le Free school system (l'éducation nationale aux États-Unis) – Buisson; 2. Organisation administrative (autorités scolaires, personnel, classification des établissements) – Laporte; 3. Organisations financière (budget de l'instruction publique) – Laporte; 4. Organisation Pédagogique (écoles urbaines) – Laporte; 5. Organisation Pédagogique (écoles rurales) – Laporte; 6. La coéducation des sexes – Buisson; 7. L'instruction primaire dans les États du Sud – Buisson; 8. Maisons d'école et mobilier – Berger; 9. Education du premier âge (Infant schools, Jardin d'Enfants, Primary Schools) – Berger; 10. Lecture – Valens; 11. Écriture – Valens; 12. Enseignement de la langue maternelle – Berger; 13. Géographie – Buisson; 14. Histoire et Instruction Civique – Buisson; 15. Arithmétique – Olagnier; 16. Tenue des livres, Algèbre, Géométrie et Dessin Géométrique – Olagnier; 17. Sciences Physiques et Naturelles – Valens; 18. Enseignement du dessin (histoire des méthodes) – Berger; 19. Exposition du Dessin dans les écoles primaires – Rauber; 20. Chant et Musique – Valens; 21. Gymnastique – Rauber; 22. Instruction religieuse – Buisson; 23. Éducation Morale – Buisson; 24. Enseignement Primaire Supérieur – Buisson; 25. Écoles Normales – Berger; 26. Cours Pédagogiques et Examens de Capacité – Berger; 27. Institutions Auxiliaires – Berger; 28. L'enseignement Libre (écoles privées) – Rauber; 29. Statistique Scolaire – Buisson et Laporte; 30. Résumé et Conclusions – Buisson.

primário : « *Un grand pays de l'Amérique du Sud, le Brésil, se faisait remarquer entre tous par les splendides collections d'insectes, de plantes, aussi bien classées que curieuses* ». ⁴⁰ Demonstrando surpresa por este comentário, Rui Barbosa pergunta *onde estão, entre nossos estabelecimentos de instrução pública, estas coleções escolares?* Informa que teve o cuidado de investigar, não encontrando uma escola, no Rio de Janeiro, em que houvesse o material. Para ele, portanto, « *o pensamento de figurar, passando pelo que não somos, vai usurpando entre nós o lugar devido à inteligência, à pátria e à humanidade* ».

Outro indicador da influência de Buisson e de outros – Moussac ⁴¹, Macé - é a posição de Rui Barbosa sobre o ensino leigo e a questão religiosa. Na introdução da tradução que faz de *O Papa e o Concílio, de Janus*, e no *Discurso da Maçonaria* (1876) ⁴², Rui Barbosa faz uma acerbadada crítica ao papado e à infalibilidade pontifícia, e defende a separação entre Igreja e o Estado. Essa postura será gradativamente modificada: em 1903, o discurso *Oração aos Moços* “*marca um momento significativo na sua evolução religiosa*”. ⁴³ Para Rui, o Estado deve ser leigo, para não ser intolerante; deve garantir as condições à liberdade de crença, sem advogar ou privilegiar nenhuma delas: “*o Estado é apenas a organização legal das garantias de paz comum e o mútuo respeito entre as várias crenças, convicções e tendências que disputam, pela propaganda persuasiva, o domínio do mundo. A verdade científica, a verdade moral, a verdade religiosa estão fora de sua competência. É na região superior do espírito, é na esfera livre das consciências que elas se debatem, caem ou triunfam...*”.

No Parecer de *Reforma do Ensino Primário*, Rui Barbosa defende o ponto de vista de que uma das condições para o desenvolvimento do sistema educacional seria a secularização do ensino, dedicando-se, especialmente no capítulo V, à explanação de suas idéias sobre *Escola Leiga*: “*proteger uma igreja à custa de contribuintes que a repelem, é um atentado à propriedade; fundar incapacidades políticas sobre distinções de fé religiosa, é a imposição de um estigma à probidade das almas sinceras e a decretação de honras públicas a uma hipocrisia convencional; obrigar à escola, e fazer a suprema violência contra a humanidade e o direito; é suprimir a família,*

⁴⁰ “um grande país da América do Sul – Brasil, se destacou entre todos pela esplêndida coleção de insetos, de plantas, bem classificadas que curiosas. Os livros para o povo, destinados a aprender as noções científicas, estão muito bons, mas em pequeno número”. BUISSON, F. Rapport sur l’instruction primaire à l’Exposition Universelle de Philadelphie em 1876. p. 392.

⁴¹ Rui Barbosa assinala diversas páginas deste livro: MOUSSAC, Jean. La Ligue de l’enseignement. Histoire, doctrines, oeuvres, résultat et projets. Paris: Lib. de la Société Bibliographique, 1880.

⁴² Rui Barbosa, enquanto estudante em São Paulo, pertenceu à Loja Maçônica América. No Rio de Janeiro, participava da Grande Loja da Rua do Lavradio.

⁴³ LACOMBE, A. J. Discurso. In: BARBOSA, Rui. Discurso no Colégio Anchieta. p. I.

substituindo a autoridade do pai pela supremacia do padre, e asfixiar à nascença a liberdade moral, abolindo a individualidade e a consciência, feridas de morte, na criança, pela compreensão uniforme de um símbolo religioso entronizado na escola. Logo, se fizerdes obrigatória a instrução elementar, não podeis, sem a mais abominável tirania, compreender na parte obrigatória do seu programa a lição de dogma". Nessa perspectiva, « *a escola comum não imporá dogmas, religiosos ou irreligiosos, materialistas ou espiritualistas, deistas ou ateus, racionalistas ou confessionais - em vez da moral da cartilha, portanto, a moral ativa e intuitiva* ». Quanto aos professores, Rui defende que "*secularizando o programa obrigatório da escola, porque não havíamos de secularizar a cadeira do mestre?, (...) a nomeação de indivíduos votados à propaganda ou ao serviço de um culto especial privaria sensivelmente a escola desse caráter de neutralidade entre todas as opiniões religiosas, que convém criar, e preservar cuidadosamente*".⁴⁴

Rui Barbosa vai buscar, no Relatório de Buisson, os argumentos para contrapor-se ao Ministro do Império, Leôncio de Carvalho.⁴⁵ Informa, inicialmente, que nos Estados Unidos « *o governo (note o Sr. Ministro do Império) não se pode incumbir do ensino religioso ; (...) A doutrina americana da escola livre e leiga é substancialmente aceita e abraçada, por todas as seitas, menos uma – o ultramontanismo* ». A seguir, introduz as idéias de Buisson, com a seguinte apresentação – « *temos sob os olhos um monumento oficial de inestimável preço nestes assuntos. É o relatório dos comissários franceses, sob a presidência de Buisson, na Exposição Universal de 1876, livro em cujas páginas muito procurou beber, bem que a certos respeito mal, o autor citado pelo Sr. Ministro (? ? ? ? ?) Por esse documento já por várias vezes invocado neste trabalho, chegamos de novo à averiguação do engano que S. Ex. incorreu. Naquele país um dos caracteres do ensino popular que mais impressionaram, em Filadélfia, a comissão francesa, foi a secularidade. « A escola primária, escrevia Buisson, é absolutamente inconfessional : toca às famílias a instrução religiosa. O único exercício de religião que subsiste em parte dos Estados Unidos, consiste na leitura de alguns versículos da Bíblia sem comentários »⁴⁶ »⁴⁷. Refutando qualquer ingerência confessional na escola e*

⁴⁴ BARBOSA, Rui. Reforma do Ensino Primário e várias instituições complementares da Instrução Pública. p. 269 a 349.

⁴⁵ A Reforma de Leôncio de Carvalho, no artigo 4º, estabelece: "os alunos acatólicos não são obrigados a frequentar a aula de instrução religiosa, que por isso deverá efetuar-se em dias determinados da semana e sempre antes ou depois das horas destinadas ao ensino de outras disciplinas". Rui Barbosa discorda desta tentativa de conciliar aspectos antagônicos, pois o Decreto propõe a coexistência de vários credos e encarrega o professor primário de ministrar as aulas de religião católica.

⁴⁶ BUISSON, F. Rapport sur l'instruction primaire. P 671

qualquer participação do Estado na manutenção do ensino religioso, Rui Barbosa novamente cita Buisson – « *atesta o ilustre representante escolar da França, que todas escolas remataram negando-se absolutamente o Estado a concorrer com qualquer contribuição para institutos de ensino, que ofereçam o caráter de servir a um só culto com exclusão dos demais* »⁴⁸.

Em 1883, Rui Barbosa, inconformado com o flagrante *enterro* da sua *Reforma*, continua a promover a causa da instrução pública e procura implementar alguns itens do projeto. Funda a *Liga do Ensino no Brasil*. Como presidente, expõe as razões que o levaram a esta iniciativa: « *é notória a desorientação dos espíritos entre nós nos assuntos que tocam aos problemas do ensino, e de que dependem os mais vitais interesses do país. Quer nas tentativas do Estado, acanhadíssimas até hoje, quer em geral, salvo honrosas exceções nas da iniciativa particular, uma falta lamentável de direção científica tem tolhido o nosso desenvolvimento. Pareceu, pois, de urgente necessidade instituir um centro, modesto, mas essencialmente ativo, de movimento e de força, contra os preconceitos da rotina e a inveteração dos abusos que nos obstruem o caminho. Tal é o fim da Liga do Ensino no Brasil, cujo o tipo é o de associações de nome semelhante, que florescem na Bélgica e nas outras nações mais adiantadas da Europa* ». ⁴⁹ Esta sociedade edita a *Revista da Liga do Ensino* (1884), único periódico de educação brasileiro citado no *Dictionnaire de Pédagogie* de Buisson, no verbete *périodiques*.⁵⁰

Dando prosseguimento à elaboração de um projeto nacional de educação, Rui Barbosa dedica ao sistema froebeliano todo o capítulo IX, intitulado *Jardins de Crianças*, em que estuda: *caráter, fins e meios do Jardim Froebel, a leitura no Jardim de Crianças, plano de ensino, formação do professorado, os primeiros professores, gratuidade*. Assinala que *o jardim de crianças tem por fim desenvolver harmonicamente as faculdades físicas, morais e intelectuais das crianças na primeira idade, mediante o emprego do método Froebel*. Procurando fortalecer seu ponto de vista favorável à criação dos jardins de infância no Brasil, busca no

⁴⁷ BARBOSA, R. *Reforma do Ensino Primário e várias instituições complementares da Instrução Pública*. p. 305

⁴⁸ BARBOSA, Rui. *Obras Completas*. Vol. X - 1883. Tomo I, p 306.

⁴⁹ Sobre a Liga do Ensino no Brasil, ver: BASTOS, M.H.C. Menezes Vieira e Rui Barbosa: parceiros no projeto de modernização da educação brasileira. In: FARIA Fº, Luciano Mendes de.(org) *Pesquisa em História da Educação: perspectivas de análise, objetos e fontes de investigação*. Belo Horizonte: HG Edições, 1999. P. 45-61.

⁵⁰ Brésil: *Revista da Liga do Ensino* (*Revue de la Ligue de l'enseignement*). Rédacteur en chef: Ruy Barbosa, président de la Ligue. Rio de Janeiro, Faro et Lino, éditeurs. Paraître depuis le premier janvier 1884, par numeros mensuels de 28 pages, in-4, avec une couverture. Prix de l'abonnement – 5 duros par an. *Dictionnaire de Pédagogie*. Premier Partie. Tomo II. P. 2275.

Relatório de Filadélfia inúmeras vezes a opinião balizada – « *o kindergartem deve ser anexado ao nosso sistema geral de educação, e tornar-se o elo que prenda a família à escola; um ano ou dois passados no kindergartem importa em outros tantos poupados ao tempo de estada na escola; a influência do kindergartem far-se-á sentir em toda a educação daí em diante, fortificada mais tarde por um bom curso de desenho industrial, é capaz de operar uma revolução nas fábricas (...); o jardim-Froebel não ensina nem o desenho, nem a escrita, nem o cálculo, nem sequer a leitura, prepara, porém, maravilhosamente para todos esses estudos, a um tempo (...)* ».

Rui Barbosa também dedica um capítulo especial à criação do Museu Pedagógico Nacional (capítulo XI). Destaca que Leôncio de Carvalho, no Decreto de 19 de abril de 1879, *muito pouco previu em matéria de alcance tão vasto e de necessidade tão real não só para o desenvolvimento, como para a seriedade prática do ensino*. Neste decreto, no artigo 8º, é afirmado que o “*governo poderá fundar ou auxiliar bibliotecas e museus pedagógicos, nos lugares onde houver escolas normais*”.⁵¹ Rui pretende ser mais eficaz, propondo não museus, mas um só museu pedagógico, efetivamente digno de tal nome, contanto que o Poder Executivo não seja autorizado, mas obrigado a fundá-lo, e não numa época indeterminada, mas em seqüência imediata à decretação da reforma.

O exemplo da proliferação desta instituição em diversos países - Holanda, Bélgica, Inglaterra, França, Canadá, Estados Unidos, Rússia, Japão - é o mecanismo utilizado por Rui para reforçar a idéia de sua necessidade em nível nacional – “*é uma instituição esta que tende a generalizar-se, por todos os países onde o ensino se acha colocado na altura do apreço que lhe toca, e a firmar a posição que lhe pertence como membro essencial ao organismo da instrução pública, em toda a parte onde as funções desta se exerçam regularmente*”. Assim, “*fica encarregado o governo de prover a que cada um dos distritos escolares da capital possua um desses estabelecimentos, assim como promover e auxiliar a sua fundação nas províncias*”.

O modelo da organização sugerido por Rui é retirado do Relatório do Presidente do Museu Pedagógico de São Petesburgo ao Congresso Internacional de Bruxelas, em 1880: a) as coleções escolares, em parte fornecidas pela administração e em parte organizadas por colaboração do mestre com os alunos; b) os museus escolares, que, instituídos em cada distrito, reunirão em si todo o material de ensino intuitivo que exceder os recursos naturais de cada escola individualmente considerada; c) o Museu Pedagógico Nacional, que abrange a instrução em todos os graus e promove

⁵¹ BARBOSA, Rui. Obras Completas. Vol. X - 1883. Tomo III. p. 190-199.

os seus interesses sob todos os aspectos. As funções propostas, no entanto, aproximam-se das do museu pedagógico francês.⁵²

Majault lista por ordem cronológica os museus de educação criados entre 1851 e 1911, somando setenta e duas instituições do gênero. Na lista consta que o Rio de Janeiro/Brasil como tendo o primeiro Museu Escolar da América Latina, com data de 1883, em decorrência da Exposição Pedagógica. Buenos Aires/Argentina tem a Biblioteca e Museu Pedagógico em 1888; Montevidéu/Uruguai em 1889; Santiago/Chile terá o Museu de Educação Nacional, em 1911.⁵³ No entanto, no verbete – *museu pedagógico* - do Dicionário de Pedagogia e Instrução Primária (1911), Buisson só faz referência às iniciativas da Argentina e do Uruguai, em 1888.

Na realidade, em 1883, após a Exposição Pedagógica realizada no Rio de Janeiro, é fundado o Museu Escolar Nacional (1883-1890), iniciativa privada com apoio do Conde d'Eu. Em 1886, é criada a Associação Mantenedora do Museu Escolar Nacional, que mantém biblioteca, cursos, conferências públicas, realiza anualmente exposições escolares. Estas instituições são precursoras do *Pedagogium* (1890-1919), implantado em 1890⁵⁴ por iniciativa do Estado Republicano Brasileiro. Estas instituições, especialmente o *Pedagogium*, vão buscar na França o modelo a ser seguido, com o objetivo de estimular a discussão educacional e a renovação pedagógica, ou seja, pretendem seguir a *corrente pedagógica européia*.⁵⁵

Estes são alguns exemplos de temas, nos quais Rui Barbosa foi buscar subsídios no Relatório de Filadélfia. Também são abordadas outras questões – co-educação, arquitetura escolar, mobília escolar, currículo da escola, programas de disciplinas, horário escolar, distribuição dos alunos, financiamento da educação, gratuidade e obrigatoriedade do ensino,

⁵² O Museu, visando aos benefícios do ensino e da propaganda educadora pela demonstração visual, teria funções múltiplas: “apresentar, por espécimes concretos, documentos autênticos e meios figurativos, a história do progresso do ensino no país; demonstrar, por meios análogos, a sua situação atual; reunir, em coleções completas, todos os instrumentos do material técnico do ensino; oferecer ao exame do professorado os tipos e modelos mais aproveitáveis de mobília escolar; juntar, numa exposição permanente, as amostras de todas as invenções e aperfeiçoamentos, produzidos pela indústria nacional e estrangeira, no tocante ao material clássico; constituir, mediante exemplificações gráficas, planos, amostras, conferências e investigações especiais no seu laboratório, uma escola completa de higiene escolar; estabelecer sistematicamente, com as províncias e com os países estrangeiros, a permutação dos objetos, documentos, informações e serviços, que interessem o ensino público em todos os seus graus; proporcionar aos interessados na causa da educação nacional a mais completa biblioteca pedagógica; criar, manter e desenvolver por todos os modos a estatística do ensino no país; coligir e coordenar todos os dados possíveis acerca do mesmo assunto no estrangeiro; publicar anualmente, em edições populares, o fruto deste duplo trabalho.” BARBOSA, Rui. Obras Completas. Vol. X - 1883. Tomo III, p. 190-199.

⁵³ MAJAULT, Joseph. Le Musée Pédagogique. Origines et formation (1872-1879). Paris: CNDP, 1978. p.115-119.

⁵⁴ Sobre o *Pedagogium*, ver: BASTOS, M.H.C. *Pedagogium*. Templo da modernidade educacional brasileira. Relatório CNPQ. Fev. 2000.

⁵⁵ DUJO, Angel G. del. El Museo Pedagógico Nacional y las corrientes pedagógicas contemporáneas. Revista de Historia de la Educación. Salamanca, n. 199, 169-182.

liberdade do ensino, estatística escolar, formação de professores, escola normal.

Do Relatório de Viena (1873)⁵⁶, Rui Barbosa vai apropriar-se principalmente das referências relativas à construção e a modelos de escolas, reproduzindo quadro das *condições escolares nos países mais conhecidos*⁵⁷; higiene escolar; mobília escolar; distribuição do tempo.

Na virada do século XX, as elites brasileiras estão bastante informadas sobre os fatos da vida francesa, e sentem-se participantes dos temas políticos da atualidade – Rui Barbosa encontra-se na Europa na mesma época em que o oficial judeu Dreyfus foi condenado pelo conselho de guerra à deportação perpétua, em dezembro de 1894. Em 3 de fevereiro de 1895, ele escreve o *primeiro discurso de defesa de Dreyfus*, antes do *affaire* seja realmente desencadeado com o artigo acusatório de Zola, em janeiro de 1898.⁵⁸

Menezes Vieira e o Pedagogium: as iniciativas de F. Buisson como modelo

Joaquim José de Menezes Vieira (1848-1897), médico e educador, fundou e dirigiu o Colégio Menezes Vieira, no Rio de Janeiro, de 1875 a 1887. Neste estabelecimento, cria o primeiro jardim de infância do Brasil – *Jardim das Crianças* – em 1875, sendo dirigido por sua esposa D. Carlota Menezes Vieira. Durante anos, foi professor de linguagem articulada, no Instituto de Surdos-mudos. Também atuou na Escola Normal da Corte, como professor de Medicina Doméstica. Participou das Conferências Pedagógicas da Glória; da Exposição Pedagógica e do Congresso de Instrução Pública (1883), tendo recebido inúmeros prêmios; da Exposição Universal de Paris (1889); das exposições escolares (1884-1887). Foi membro de várias associações: Associação Mantenedora do Museu Nacional; Liga do Ensino; Associação Promotora da Instrução; etc. Fundou

⁵⁶ Este relatório tem a seguinte organização: Organisation de l'exposition scolaire à Vienne; La maison d'école; Mobilier scolaire; Salles d'asile et jardins d'enfants; Méthode intuitive; De l'organisation pédagogique; L'instruction morale et religieuse; Lecture, écriture et langue maternelle; Histoire et Géographie; Arithmétique et sciences usuelles; Enseignement agricole; Enseignement du dessin; Enseignement primaire complémentaire, cours d'adultes, bibliothèques populaires; Écoles Normales; Resultats généraux et statistique de l'enseignement primaire.

⁵⁷ BUISSON, F. Rapport 1873. P. 26 a 29. IN: BARBOSA, R. vol. X. Tomo IV. P.44 a .

⁵⁸ CARELLI, Mário. Cultures croisées. Histoire de échanges culturels entre la France et le Brésil de la Découverte aux Temps Modernes. P. 155. Sobre a participação de Rui Barbosa no caso Dreyfus, ver: SENNA, Homero. Uma voz contra a injustiça. Rui Barbosa e o caso Dreyfus. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1987.

e dirigiu o *Pedagogium* (1890-1897). Editou vários periódicos e publicou inúmeros trabalhos didáticos.⁵⁹

A fundação do *Pedagogium* (Decreto nº 667, de 16 de agosto de 1890) é uma medida de Benjamin Constant, enquanto titular do Ministério de Instrução Pública, Correio e Telégrafos, que, segundo José Veríssimo, nada mais fez senão seguir um exemplo e uma lição – “o exemplo dos fundadores da república americana e da república francesa e a lição da história”.⁶⁰

Benjamin Constant convida o Dr. Joaquim José de Menezes Vieira para dirigir o *Pedagogium*. Para Menezes Vieira, a criação do *Pedagogium* foi expressão da modernidade educacional brasileira, atendendo à necessidade pública *em uma sociedade revolucionada*, seguindo as iniciativas dos países mais adiantados. No Editorial da Revista Pedagógica, número 6 de 15 de março de 1891, Menezes Vieira responde a pergunta – *para que serve o Pedagogium?* Para ele, *serve para informar a administração pública e o pessoal docente a respeito do que se tem feito e do que se faz no Brasil e no estrangeiro, em matéria de instrução primária e secundária; para desenvolver e fortificar os conhecimentos que o professor primário deve possuir afim de exercer a delicada função de educador do povo; para agregar os professores, estreitando-lhes as relações fraternais e combatendo todas as causas que possam concorrer para destruir o espírito de classe, a solidariedade profissional*. Em outros escritos editoriais, reafirma que o *Pedagogium* é *a oficina em que a fraternalmente nós os humildes, os obscuros professores nos preparamos para exercera nobre, a mais elevada missão de fatores do porvir*.

O Decreto nº 980, de 1890⁶¹, regulamenta o *Pedagogium*⁶² e o define como um *centro impulsor das reformas e melhoramentos de que carece a*

⁵⁹ Sobre Menezes Vieira, ver: BASTOS, M.H.C. A Gênese do Projeto Republicano para a Educação Brasileira: o discurso e a ação do Dr. Joaquim José de Menezes Vieira – médico e educador (1848-1897). Porto Alegre: Relatório CNPQ, fev. 2.000.

⁶⁰ VERÍSSIMO, José. O *Pedagogium*. Revista Pedagógica, tomo III, nº 16/17, p.214-220, fev. 1892.

⁶¹ O Decreto nº 980, de 1890, divide-se em 12 capítulos, que dão uma fotografia da sua organização – Do fim do *Pedagogium* e sua organização; Da exposição permanente do museu pedagógico; Dos cursos e das conferências; Dos Gabinetes e Laboratórios; Dos concursos para os livros e material clássico das escolas públicas; Das exposições escolares anuais; Da escola modelo; Da classe tipo de desenho; Das oficinas de trabalhos manuais; Da Revista Pedagógica; Do pessoal; Disposições gerais. Todas referências a esse decreto foram tiradas do anexo da tese de CARTOLANO, Maria Tereza P. Benjamin Constant e a Instrução Pública no início da República. Campinas: FEUNICAMP, 1994.

⁶² O *Pedagogium* compreendia dezessete seções: I. Mobília escolar, planos, plantas, fotografias de escolas e colégios. II. Gabinete de Física. III. Gabinete de História Natural, coleções tecnológicas, museus escolares. IV. Laboratório de Química. V. Biblioteca Fixa. Sala de Leitura. VI. Material Fröbeliano. VII. Biblioteca circulante (empréstimo de obras aos professores para leitura em domicílio) VIII. Cursos práticos e conferências. IX. Exposição dos trabalhos clássicos de alunos e professores. X. Material para o ensino de Geografia. XI. Galeria Histórica. XII. Material de Desenho. XIII. Material para o ensino de trabalhos manuais. XIV. Exposição de trabalhos didáticos de autores nacionais ou estrangeiros. XV. Revista Pedagógica XVI. Material de Ginástica. XVII. Jardim Escolar.

instrução nacional, oferecendo aos professores públicos e particulares os meios de instrução profissional de que possam carecer, a exposição dos melhores métodos e do material de ensino mais aperfeiçoado. Isto seria alcançado com a *“boa organização e exposição permanente de um Museu pedagógico; conferências e cursos científicos adequados ao fim da instituição; gabinetes e laboratórios de ciências físicas e naturais; concursos; exposições escolares anuais; direção de uma escola primária modelo; instituição de uma classe-tipo de desenho e oficina de trabalhos manuais; organização de coleções modelos para o ensino de científico concreto nas escolas públicas; publicação de uma Revista pedagógica”*.⁶³ Assim, deveria ser _ *“um estabelecimento de ensino profissional, na cidade do Rio de Janeiro, que devia ser um centro impulsor de reformas e melhoramentos de que carecia a instrução nacional, oferecendo aos professores públicos e particulares meios de aprimoramento e expondo sempre os melhores métodos e o mais aperfeiçoado material de ensino. Haveria um Museu Pedagógico, conferências e cursos científicos, gabinetes e laboratórios de ciências físicas e naturais, exposições escolares anuais, uma escola primária modelo, uma classe-tipo de desenho e oficinas de trabalhos manuais, coleções-modelo para o ensino científico concreto nas escolas públicas, uma revista pedagógica e uma biblioteca circulante, para empréstimo gratuito e temporário a domicílio.”*⁶⁴

Um dos objetivos do *Pedagogium* era a disseminação de instituições congêneres nos demais Estados da República e a organização de *Museus Escolares*⁶⁵ nas escolas, segundo um plano metódico que se aproximasse do indicado por Buissom, no seu *Dictionnaire*. Assim, o museu escolar deveria destinar-se ao ensino de *lições das coisas*, entendidas muito mais como noções concretas de ciências físicas e história natural; deveria ser uma *simples coleção dos objetos naturais e industriais destinados a dar à criança idéias exatas e claras de tudo que a cerca*. O professor deveria organizá-lo com os seus alunos, segundo um plano metódico que se aproximasse do indicado por Buisson: produtos alimentares, indústrias diversas, materiais de construção, combustíveis, geologia e mineralogia, botânica, zoologia, agricultura, física. São indicados, como modelo ou guia,

⁶³ VERÍSSIMO, José. *O Pedagogium*. Revista Pedagógica, Rio de Janeiro, T. III, nº 16-17, p. 215-16, 15 de fevereiro de 1892.

⁶⁴ NISKIER, Arnaldo. Educação Brasileira. 500 Anos de História. São Paulo: Melhoramentos, 1989. p. 185-186.

⁶⁵ Decreto nº 980, de 1890, estabelece que cada escola primária terá, além das salas de classe e outras dependências, sua biblioteca especial, um museu escolar provido de coleções mineralógicas, botânicas e zoológicas, de instrumentos e de quanto for indispensável para o ensino concreto, um ginásio para exercícios físicos, um pátio para jogos e recreios, e um jardim preparado segundo preceitos pedagógicos.

as coleções Saffray⁶⁶, Dorangeon⁶⁷, Deyrolle⁶⁸ e algumas caixas da Casa Palavra, da Itália.⁶⁹

Em 1892, Luiz A. dos Reis, no Relatório que apresenta sobre o Ensino Público Primário em Portugal, França, Espanha e Bélgica, comenta que a organização do Pedagogium está entre os melhores da Europa - "*dos museus pedagógicos que vi na Europa, o atual Pedagogium desta capital, apesar de não estar ainda em um prédio apropriado, só encontrei rival no de Bruxelas*".⁷⁰

O Pedagogium ministrava cursos e conferências, que versavam sobre métodos de ensino e sobre ciências matemáticas, físicas e história natural, disciplinas cujo conhecimento é indispensável aos professores, para o perfeito desempenho dos programas escolares modernos. A ênfase no conhecimento científico, tanto nos cursos e conferências como nos gabinetes e laboratórios implantados, refletia a modernidade pedagógica republicana. Menezes Vieira considerava os cursos/conferências como um movimento de vulgarização científica, amplamente adotado na Europa e EUA, sob o nome de extensão universitária.

⁶⁶ Rui Barbosa faz críticas ao Museu Saffray, no Preâmbulo às Primeiras Lições de Coisas: não falarei nas Lições de Coisas de Saffray. Nenhuma composição deste gênero está mais longe do método intuitivo e do espírito real do ensino por noções de coisas. É, quando muito, um livro de leitura, para crianças já adequadamente educadas pelo método objetivo. BARBOSA, R. Preâmbulo. IN: CALKINS, N.A. Primeiras Lições de Coisas. P. IX

⁶⁷ "A idéia antiga de um museu escolar encontra a sua consagração oficial no "ensino por aspectos". Recomendado entre os anos 1880-1890. Estes museus preparados são propostos pelos editores para servir as "lições de coisas". O Museu industrial de Dorangeon é um deles. Compreende 12 quadros ilustrando a produção de 75 indústrias e uma média de 1200 amostras, desde matérias primas a produtos finais". FLOHIC, Jean-Luc. (dir) Le Patrimoine de l'Éducation Nationale. Paris: Ed. Flohic, 1999. P.603

⁶⁸ Musée scolaire Deyrolle - excelente coleção de quadros de ensino por imagens e desenhos com modelos para lições de coisas, que é encontrado na França e no estrangeiro em mais de 40.000 escolas. Émile Deyrolle era um naturalista; sua empresa - Maison Émile Deyrolle - produzia materiais, instrumentos e coleções para o ensino das Ciências Naturais. BUISSON, B. Rapport. Exposition Universelle Internationale de 1889 à Paris. Classe 6 - Éducation de l'enfant, Enseignement Primaire, Enseignement des Adultes. P. 316-326.

⁶⁹ Em fevereiro de 1891, o Inspetor Geral Dr. Ramiz Galvão envia aos inspetores escolares circular sobre as bases de organização dos museus escolares: o museu compõe-se não de meras curiosidades naturais, mas de objetos apropriados ao ensino; conforme a situação das escolas, urbanas ou suburbanas, devem predominar no museu os produtos industriais ou agrícolas; não convém que haja nele predileção por este ou aquele ramo científico, visto que a criança precisa ter noções exatas sobre tudo que a cerca; o concurso dos alunos e dos pais dos alunos, as excursões e viagens do professor, o interesse que este saiba despertar no espírito dos habitantes da sua circunscrição muito contribuirão para enriquecer as coleções do museu; este é criado pela escola e para a escola; uma vez começada a coleção, o professor deve classificá-la segundo um plano metódico que se aproxime do indicado por Buisson - produtos alimentares, indústrias diversas, materiais de construção, combustíveis, geologia e mineralogia, botânica, zoologia, agricultura, física. Como complemento ao museu, será de importância juntar-lhe os aparelhos para o ensino por meio de projeções luminosas. O aparelho Laverne e uma série de fotografias constituirão material indispensável. Gravuras, litogravuras, como litografias de valor artístico ou representando objetos e cenas históricas importantes são meios auxiliares que contribuem igualmente para facilitar o ensino da infância na falta dos objetos próprios.

⁷⁰ REIS, Luiz A. O Ensino Público Primário em Portugal, Espanha, França e Bélgica. Relatório apresentado à Inspeção Geral da Instrução Pública da Capital Federal. Rio de Janeiro: Imprensa nacional, 1892. P.324.

O Pedagogium também promove exposições escolares anuais, com o objetivo de demonstrar o progresso realizado nas escolas em um certo e determinado período; (...) e verificar e apreciar o zelo, a dedicação, a solicitude de cada professor em benefício da escola. Essas exposições – realizadas em 1891, 1892, 1893, 1894, 1895, 1896 – são uma interessante cartografia do que era ensinado, do currículo escolar, e do que era valorizado para ser mostrado. Assim, deveria contar duas seções: a primeira compreenderia *trabalhos clássicos* de alunos e de professores; e a segunda, material de ensino.

Quanto à Revista Pedagógica (publicação mensal, editada de novembro de 1890 até janeiro de 1897, em fascículos de 64 páginas in-8º, de distribuição gratuita⁷¹), esta deveria publicar os atos oficiais relativos à instrução primária e secundária, resumos dos trabalhos do Conselho Diretor da Instrução Primária e Secundária do Distrito Federal, as conferências e lições dos cursos do Pedagogium, memórias de pedagogia, especialmente a prática de autores nacionais e estrangeiros, juízos críticos sobre os métodos e processos de ensino, todas as informações de reconhecida utilidade para o progresso do professorado nacional.⁷²

Em Relatório ao Ministro da Instrução Pública, em dezembro de 1891, Menezes Vieira assim se refere à Revista Pedagógica - « *segundo exemplo das publicações congêneres estrangeiras, consta de quatro partes fixas, além de um Pantheon Escolar*⁷³, artigos bibliográficos, anúncios, etc. As partes fixas são Parte Oficial⁷⁴; Parte Pedagógica⁷⁵; Crônica do

⁷¹ Editada pela H. Lamberts e Alves & Comp., e é distribuída à Secretaria do Ministério da Instrução Pública; Inspetoria Geral da Instrução Primária e Secundária; aos professores públicos primários do 1º e 2º graus; aos professores do Ginásio Nacional (externato e internato); da Escola Normal, das escolas municipais; aos inspetores e diretores da Instrução Pública nos diferentes estados; aos principais periódicos nacionais e estrangeiros bem como às Bibliotecas dos Museus Pedagógicos existentes na Europa, América e Ásia.

⁷² Sobre a Revista Pedagógica, editada pelo Pedagogium, ver estudos de GONDRA, J.G. O Veículo de Circulação da Pedagogia Oficial da República: A Revista Pedagógica. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.. Brasília, v.78, nº188,189,190, p. 374-395, jan/dez. 1997; Entre os frutos e o arvoredo: a docência no projeto educacional republicano. IN: Ata 1º Seminário Docência, Memória e Gênero. São Paulo: Plêiade, 1997. P.27-40; A Pedagogia da República: uma leitura do discurso oficial da Revista Pedagógica (1890-1896) São Paulo: FEUSP, 1996. Mimeo. 60p.

⁷³ Integraram o Pantheon Escolar os seguintes *heróis*: Frei José de Santa Maria do Amaral; Benjamin Constant; Souza Bandeira; Frederico Froebel; Abílio Borges; Abade L'Épée; José Anchieta; José Bonifácio Andrade e Silva; Visconde do Bom Retiro; Dr. Ladislau Neto; João de Deus; Dr. Antonio C. de Campos; César Cantu; José Manoel Garcia; Conselheiro Manoel Nascimento Machado Portella; Cristiano Benedito Ottoni., Profª Flávia Maciel, Frei Francisco de Mont'Alverne, Tobias Leite.

⁷⁴ Parte Oficial: arquivo de todos os atos oficiais referentes ao ensino primário e secundário, desde a criação do Ministério de Instrução Pública, e uma sinopse dos atos do Conselho Diretor da Instrução. É um valioso repositório, cuja falta sentiam todos que procuravam estudar a história do ensino público entre nós. Avisos, circulares, decretos, regulamentos, programas, tudo tem sido publicado fielmente.

⁷⁵ Parte Pedagógica: se a Revista não discutiu questões transcendentais de utilidade problemática nestes tempos, nenhuma responsabilidade cabe ao seu diretor que tem pedido e solicitada e acolherá os trabalhos que se julgam competentes nessas questões. Tem, entretanto, oferecido aos leitores artigos muito mais proveitosos aos professores das escolas primárias.

*Exterior*⁷⁶; *Crônica do Interior*⁷⁷ ». ⁷⁸ Há grande semelhança nesta estrutura da Revista Pedagógica com a *Revue Pédagogique* (1878-1940), da França.⁷⁹ Ambas saem no dia 15 de cada mês; publicam, além das seções, as aquisições da biblioteca do museu pedagógico e as obras ofertadas à instituição; muitos dos artigos publicados são dos cursos e das conferências promovidas; têm um índice geral por tomo.

Na seção Correio do Exterior, foram registradas notícias de vários países – especialmente da França (24) - Alemanha (21), Inglaterra (20), Bélgica, Itália, Perú, Uruguai, Argentina, Chile, Bolívia, Canadá, Espanha, Japão, México, Rússia, Sérvia, Montenegro, Sião, Suíça, Venezuela, Austrália, EUA, Suécia, Portugal, Holanda, Áustria, Paraguai, Costa Rica, Equador, Noruega, São Salvador, Guatemala, Honduras, Hungria, Turquia, Dinamarca, Colômbia.

Entre as publicações promovidas pelo Pedagogium, podemos citar a coleção *Memórias e Documentos Escolares*⁸⁰, que editou 12 fascículos.⁸¹ Esta coleção parece seguir o modelo do Museu Pedagógico da França, que também publica *Mémoires et documents scolaires du Musée pédagogique*, que constava de documentos legislativos, documentos administrativos, orientações pedagógicas, documentos históricos, catálogos, variedades científicas, literárias e gramaticais.

A permuta da Revista Pedagógica, com outras no país e no estrangeiro⁸², foi uma constante. Em 1895, a biblioteca recebeu 77 jornais, revistas de educação e ensino. Por exemplo, na *Revue Pédagogique*, da França, encontram-se inúmeras referências ao Pedagogium e à Revista Pedagógica, as quais dão conta do recebimento periódico da revista

⁷⁶ Crônica do Exterior: em todos os fascículos, tem apresentado informações interessantes sobre as questões de ensino em diferentes países, insistindo no que se refere aos sul-americanos, e nos métodos e processos adotados para o ensino daquelas disciplinas que ainda são pouco conhecidas entre nós.

⁷⁷ Crônica do Interior: nesta seção, tem registrado os fatos mais notáveis ocorridos no Distrito Federal e nos estados, quanto ao ensino primário, evitando os perigos do histerismo crítico que vai no mesmo dia dos arroubamentos do entusiasta aos furores da censura ou à indiferença mórbida da descrença.

⁷⁸ Relatório do Pedagogium. Revista Pedagógica. T.III, n° 15, p186 e seg, 15 de dez.1891.

⁷⁹ CASPARD, Pierre (dir) La presse d'éducation et d'enseignement. (XVIII siècle-1940). Tomo III. K-R. Paris: INRP/ Ed. CNRS, 1986. P. 478-481.

⁸⁰ Guia do visitante do Pedagogium - Lembrança; O ensino Primário em Portugal, Espanha e Bélgica, relatório apresentado pelo professor Luiz A dos Reis; O Ensino Público Primário na Itália, Suíça, Inglaterra e França, relatório de José P. Frazão (1893); O Ensino Público Primário na Itália, França e Bélgica, relatório de Amália F. Costa; Cartas Vidal Lablache, de Olavo Freire, para o ensino de geografia nas escolas primárias; Tratado de Metodologia, de Felisberto de Carvalho; Escolas Normais, pelo Dr. A.A.H. de Souza Bandeira; A Pedagogia, seus fundamentos e seus métodos, pelo Dr. José Veríssimo; Influência da Escola sobre a educação dos alunos, pelo Professor Luiz Augusto dos Reis; A Voz e a Palavra sob o ponto de vista da linguagem, pelo Dr. J.J. Pizarro; Relatório da Comissão de estudos das Aulas Secundárias dos Estados Unidos, traduzido por Saïd Ali Ida; Novo Método de Leitura, por Castorino de Faria. Também foi publicado o Anuário de Ensino – Brasil. Primeiro ano, em 1896.

⁸¹ *Anuário de Ensino* – Brasil. Primeiro ano. Paris: Imp. De Chaise, 1896. 528p.

⁸² Na *Revue Internationale de L'Enseignement*, no tomo XXI, de janeiro a julho de 1891, encontra-se uma grande reportagem sobre o Pedagogium.

brasileira.⁸³ Esse fato nos permite dizer que havia tanto um interesse brasileiro em manter contato com a iniciativa congênere, como um interesse francês de reconhecer e valorizar as iniciativas similares, que ampliavam a sua influência pedagógica. Ou seja, ambos buscavam maior legitimidade no outro.

Menezes Vieira, na Revista Pedagógica (1890-1896), faz inúmeras referências a Buisson, principalmente quanto aos museus escolares. Por exemplo, em abril de 1891, afirma – *não cansamos de repetir as palavras de Buisson – é bom tê-los, porém muito melhor fazê-los*. Em agosto de 1891, a Revista Pedagógica publica a Circular do Ministro da Instrução Pública da França (8 de junho de 1891), em que *decide organizar em uma das salas do Museu pedagógico, uma exposição permanente de cadernos de alunos, em um mesmo ano do curso, de todos os distritos da França, não só para compará-los como para se fazer uma idéia exata do método dos estudos das nossas escolas primárias*.

O artigo *O Trabalho Manual nas escolas primárias*⁸⁴ apresenta um histórico de educadores que defenderam a introdução da disciplina no programa das escolas. Destaca Lutero, Comenius, Locke, Rousseau, Pestalozzi, Froebel, e conclui com os seguintes educadores franceses – *Salicis, Lévillé, Tolain, Corbon, auxiliados por Paul Bert, Octave Gréard, Buisson e outros, em França, conseguem que a lei de 1882 torne obrigatório o ensino do trabalho manual nas escolas primárias*. M. Salicis também foi responsável, na Exposição Universal de Paris (1889), pela elaboração do relatório sobre *O Trabalho Manual no Ensino Primário da França*.

Na Revista Pedagógica, seção Crônica do Exterior, consta a seguinte notícia da França – *« M. F. Buisson acaba de trocar pela cadeira de História da Educação na Faculdade de Letras de Paris a direção geral do ensino primário, que exerceu de modo inexcelável nestes últimos dezesseis anos. No Congresso de 1889 dizia-nos M. Fallières, Ministro da Instrução Pública: ... e, senhores, antes de separarmos-nos, permiti que eu agradeça em nome da França, em nome da República, a M. Gréard e F. Buisson. A eles a glória de todas as vitórias conquistadas nestes dez anos »*. O comentário do editor é compartilhar com as palavras acima – *nós, eu por minha parte posso afirmá-lo, limitamo-nos a subscrever o que fizeram*.⁸⁵

Temos ainda outros vestígios da presença dos trabalhos de Buisson no Brasil. Na Primeira Exposição Pedagógica, realizada no Rio de Janeiro

⁸³ Encontram-se referências ao Pedagogium e à Revista Pedagógica, na seção *Courrier de L'Exterieur*, no tomo XIX, número 11, de 15 de novembro de 1891; tomo XXII, nº 7, 15 de julho de 1893; tomo XXIV, nº 1, de 15 de janeiro de 1894.

⁸⁴ Revista Pedagógica. Rio de Janeiro, T. III, n. 16/17, fev. 1892. P.241-244.

⁸⁵ Crônica do Exterior. Revista Pedagógica. Rio de Janeiro. Tomo I, n.3, junho de 1891.

em 1883, com participação de diversos países – França⁸⁶, Bélgica, Estados Unidos, Uruguai, Chile, Áustria, Espanha, Portugal, Suíça, Holanda, Alemanha, Inglaterra, Suécia –, foram expostos os seus trabalhos – *Devoirs des écoliers américains recueillis à la exposition de Philadelphie en 1876* e o *Dictionnaire de Pédagogie*.⁸⁷ A Biblioteca da Associação Mantenedora do Museu Escolar Nacional, em 1885 possuía no seu acervo o *Dictionnaire de pédagogie et d'instruction publique*⁸⁸, na seção *Pedagogia*, que incluía livros de Psicologia, Moral, Instrução Religiosa, Instrução Cívica, Educação Geral, Métodos de Ensino, com quase 1000 obras, em um total de mais de 4.000 volumes.⁸⁹ A presença de diversos autores franceses no seu acervo permite dizer que, quanto às questões pedagógicas, no Brasil podia-se respirar ares análogos aos que corriam na França neste momento.

Podemos, também, assinalar algumas referências de Buisson ao Brasil nos seus escritos. No Relatório sobre a Exposição Universal de Filadélfia (1876), assinala que “*um grande país da América do Sul – Brasil, se destacou entre todos pela esplêndida coleção de insetos, de plantas, bem classificadas que curiosas. Os livros para o povo, destinados a aprender as noções científicas, estão muito bons, mas em pequeno número*”.⁹⁰

No verbete *Brésil*, na primeira edição do Dicionário de Pedagogia e Instrução Pública, editado entre de 1878 e 1887, na página 278 e 279, refere-se à seguinte questão: « *a história e o estado atual da instrução popular neste vasto império é ainda mal conhecida. O Brasil não tem apresentado a instrução pública nas últimas exposições universais, e as informações que podemos coletar são as fornecidas pelos Relatórios anuais dos Ministros do Interior e da legislação* ». Com esta introdução, a seguir são apresentados dados da legislação, desde 1824, sobre as autoridades responsáveis, as escolas públicas, a gratuidade, a obrigação legal, as escolas normais, as escolas privadas, os professores e dados estatísticos.

⁸⁶ Com os seguintes expositores: Guillard; Aillaud & Cia; Ch. Delagrave; Hachette; E. Bertaux; Ludovic Baschet; Delalain Frère; Victor Palmé; Charavay Frères; Paul Ollendorf; Ducher & Com.; P. Garcet & Nisius; W. Walcker; Calmann Lévy; Firmin-Didot & Comp; A. Ghio; Armand Colin; Furne, Juvet & Com; Gaspar; Charles Fouraut & Fils; Monneq Frères; Victor Sarlit & Cia, W. Henrichsen; Rousseau; Ract & Falquet. Os expositores B.L. Garnier e Garnier Frères apresentaram-se na seção Brasil. EXPOSIÇÃO Pedagógica do Rio de Janeiro: Guia dos Visitantes. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1883. P.177 a 203.

⁸⁷ *Ibidem*, p. 271.

⁸⁸ Sobre o *Dictionnaire de Pédagogie*, ver: DUBOIS, Patrick. Le Dictionnaire de F. Buisson et ses auteurs (1878-1887). Revue Histoire de l'éducation. INRP/Paris, n° 85, janvier 2.000. p.25-47; DUBOIS, P. Le dictionnaire de pédagogie et d'instruction publique de Ferdinand Buisson. Unité et disparités d'une pédagogie pour l'école primaire (1876-1911). Lyon: Paris VII, 1998 (thèse); NORA, Pierre. Le *Dictionnaire de pédagogie* de Ferdinand Buisson, cathédrale de l'école primaire. IN: NORA, P. Les lieux de mémoire. Tome 1. La République. Paris: Gallimard, 1984. P.353-378.

⁸⁹ FRANCO, J.L. Catálogo da Biblioteca do Museu Escolar Nacional. Rio de Janeiro: Tipografia Leuzinger e filhos, 1885. 394p.

⁹⁰ BUISSON, F. Rapport sur l'instruction primaire à l'Exposition Universelle de Philadelphie en 1876. p. 392.

Patrick Dubois nos informa sobre a presença do Brasil no dicionário, conforme o quadro abaixo. Para ele, « *o lugar modesto que ocupa no Dicionário resulta, talvez, da ausência do Brasil nas grandes exposições internacionais e de um ministério centralizado de Instrução Pública. Também a data de redação do verbete é um indicador desse lugar modesto, provavelmente em 1877. O Brasil foi « vítima » de seu nome : se a primeira letra fosse S ou T, e não B, o verbeo teria sido redigido e publicado muito mais tarde, em torno de 1886 - sem dúvida teria outro significado e extensão* ». ⁹¹

**Le BRESIL dans le Dictionnaire de pédagogie et d'instruction
primaire de F. Buisson (1878-1887)**

ARTICLES	date de parution	Page	nombre de lignes	Remarques
AGRICULTURE	02.1878	34 A-B	6	
AUTORITES SCOLAIRES	05.1878	152 A	17	
BIBLIOTHEQUES PUBLIQUES	09.1878	257 A	9	
BRESIL	09.1878	278-279 A	164	
BREVET	09.1878	286 A-B	18	
MINISTERE	entre 06 et 10. 1884	1930 A	5	
NORMALES (ECOLES)	entre 11.1884 et 01.1885	2091 A	7	cite un article de la <i>Revue pédagogique</i> de septembre 1884 écrit par Santa-Anna Nery
OBLIGATION	01.1885	2142 B	13	
PERIODIQUES	06.1885	2275 B	6	mentionne la revue <i>Revista da Ligo do ensino</i>
RELIGIEUSE (INSTRUCTION)	02.1886	2566 A	4	

⁹¹ DUBOIS, P. Le dictionnaire de pédagogie et d'instruction publique de Ferdinand Buisson. Unité et disparités d'une pédagogie pour l'école primaire (1876-1911). Lyon: Paris VII, 1998 (thèse). P.

Para Kuhlman, a participação do Brasil em Exposições Universais, a partir de 1862, (Londres), permite que o país tome maior contato com o processo de consolidação da educação como signo de civilização, de progresso, de sociedade moderna. O Brasil somente passa a incorporar as questões educacionais a partir da preparação para a Exposição Universal de Paris (1867). Na publicação *O Império do Brasil em 1867*, são contempladas informações relativas à educação primária e secundária. A cada exposição, o Brasil anuncia evidências de um compromisso crescente com a educação, acompanhando a tendência geral da época – por exemplo, a criação de escolas noturnas para adultos, de estabelecimentos de educação e instrução profissional para as crianças desvalidas, de escolas normais; a instalação de bibliotecas populares e de gabinetes de leitura; a realização de conferências pedagógicas; em síntese, pela adoção de alguns símbolos da modernidade educacional. Em 1881, ocorrem dois eventos que exemplificam a preocupação da elite brasileira com questões educacionais e com a exteriorização do avanço realizado: a Exposição de História do Brasil, na Biblioteca Nacional, que incluiu a Instrução Pública, no interior da classe de História Literária e das Artes; e a Exposição Industrial, organizada pela Associação Industrial Preparatória à Exposição Continental de Buenos Aires, em que é incluída uma seção sobre Instrução Pública.⁹²

Em 1911, o verbete sobre o Brasil baseia-se nos escritos de Elisée Reclus⁹³, redigidos em 1893, sobre o sistema político adotado com a proclamação da República e sobre situação da instrução pública - *“Les progrès de l’instruction publique n’ont pu être rapides en un pays dont les travailleurs étaient encore en grande majorité esclavage il y a moins d’une génération... Le manque de statistiques scolaires dans la plupart des Etats de la République témoigne du peu d’empressement qu’on apporte à la diffusion de l’enseignement, et celles que font publier les assemblées locales dans les Etats les plus avancés prouvent qu’une grande partie de la jeunesse reste encore en dehors des écoles. En 1892, on estimait que plus trois quarts de la population ignoraient encore les premiers rudiments. En*

⁹² KUHLMANN Jr., Moysés. As Grandes festas Didáticas. A Educação Brasileira e as Exposições Internacionais (1862-1922). p34 a 46.

⁹³ Elisée Reclus escreve, em 1893, a obra *Estados Unidos do Brasil. Geografia, Emografia, Estatística*. (Trad. B.F. Ramiz Galvão. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1900. 488p), onde assinala que *“l’école positiviste d’Auguste Comte a pris une part considérable dans la révolution qui renversa l’empire. La doctrine avait fait de grands progrès, surtout dans les instituts militaires, et c’est à la ferveur de quelques positivistes engagés dans le mouvement révolutionnaire que doivent être attribués plusieurs décrets promulgués pendant les premières semaines de la république: séparation de l’Eglise et de l’Etat, institution de la fête nationale du 14 juillet coïncidant avec celle de la France, adoption des devises Ordre et Progrès sur le drapeau, Salut et Fraternité dans les correspondances officielles. Toutefois cette vaine figuration ne changea rien aux moeurs politiques...”*. In: BUISSON, F. Nouveau Dictionnaire de Pédagogie et d’Instruction Publique – Brésil. Paris: Hachette, 1911. P.191. Sobre a vida e a obra de Elisée Reclus, consultar: SARRAZIN, H. Elisée Reclus ou la passion du monde. Paris: La Découverte, 1985.

laissant de côté les enfants en bas âge, on constate que le nombre des brésiliens sachant lire n'égalé pas encore la moitié des habitants"⁹⁴. Apresenta a situação de dois estados do Brasil: São Paulo e Rio Grande do Sul.

Concluindo

Para Carvalho, determinar a apropriação que educadores, editores e autores fazem dos saberes pedagógicos que põem em circulação, em suas estratégias de difusão e imposição desses saberes, é questão de interesse para uma história cultural dos saberes pedagógicos⁹⁵.

As idéias de F. Buisson – apropriadas por Rui Barbosa, Menezes Vieira e outros tantos – não permaneceram iguais e inertes. Tomaram novas formas e traduções à realidade brasileira, muitas vezes em sentido contrário àquele preconizado pelo seu autor. Para Bosi, « as idéias trazidas de fora deixam de ser inertes dependendo da correlação oportuna que as adotou. Filtradas por novos receptores, passam a animar, às vezes por longo tempo, as instituições que nelas se inspiraram. (...) à medida que essas idéias vão sendo adaptadas ao movimento que as escolheu e as solicitou, a mundialização da cultura toma formas novas e singulares »⁹⁶.

É importante que compreendamos que a viagem das idéias pedagógicas, das práticas educativas e escolares insere-se como um dos padrões consistentes da modernidade⁹⁷ e da modernização buscada pela sociedade brasileira. Para Bourdieu, é importante o estudo de uma verdadeira história da gênese das idéias sobre o mundo social, associada a uma análise dos mecanismos sociais da circulação internacional dessas idéias.⁹⁸ Nas suas análises sobre as artimanhas da razão imperialista, nos dá argumentos para compreender o papel da circulação das idéias de F. Buisson e outros, na segunda metade do século XIX. Assim, poderíamos situar essas influências na perspectiva de um imperialismo cultural, com o poder de universalizar os particularismos associados a uma tradição histórica singular, isto é, de uma realidade de capitalismo industrial, para uma sociedade escravocrata agrária-exportadora. As idéias, dessa forma, seriam aparentemente desistoricizadas - "a neutralização do contexto histórico que resulta da circulação internacional dos textos e do

⁹⁴ BUISSON, F. Nouveau Dictionnaire de Pédagogie et Instruction Publique. P. 191-192

⁹⁵ CARVALHO, Marta C. de. Por uma História Cultural dos Saberes Pedagógicos. IN: SOUSA, C.P e CATANI, D.B. (org) Práticas Educativas, Culturas Escolares, Profissão Docente. P.31-40.

⁹⁶ BOSI, Alfredo. Dialética da Colonização. p. 364.

⁹⁷ SEPÚLVEDA, Carlos. A Influência da Literatura Francesa na Literatura Brasileira: um breve inventário. Revista ABIGRAF. São Paulo, p.12-16, março 1998.

⁹⁸ BOURDIEU, Pierre e WACQUANT, L. Prefácio: Sobre as artimanhas da razão imperialista. IN: NOGUEIRA, M.A. e CATANI, A. Pierre Bourdieu. Escritos de Educação. P.32.

esquecimento correlato das condições históricas de origem”.⁹⁹ Poderíamos dizer, como já dito, que seriam idéias fora de lugar, mas que estavam no lugar, isto é, foram traduzidas para fortalecer um ideário de valorização da educação e da instrução pública, numa sociedade em processo de abolição da escravatura e da instauração da República, que precisava revalorizar as condições de formação e de trabalho, nas novas perspectivas que assumia e que deveria assumir. A divulgação das premissas sobre a situação da educação no mundo naturalizava a sua necessidade, a partir do que se mostrava como um senso comum universal, preparando os espíritos da elite ilustrada brasileira.

A apropriação dessas idéias deve ser também compreendida na perspectiva de transferência de conhecimentos ou de um saber fazer, dentro de uma hierarquia de estado de desenvolvimento de um país para outro. O mito da cultura francesa fortalecia uma dissimetria nas relações entre os dois países.¹⁰⁰ Não esqueçamos que algumas destas idéias e práticas foram assimiladas no âmbito do discurso ; outras concretizaram-se em medidas reais. Mas todas marcaram o debate por longo tempo, como tendências e propostas a serem concretizadas, mesmo que tardiamente.

Referências Bibliográficas

- AZEVEDO, C. D. *Jornal das Famílias. Contribution à l'étude de la presse féminine brésilienne XIX siècle.* Paris: Université Paris I, 1976. (Mémoire de maitrise)
- BARBOSA, Rui. *Reforma do Ensino Secundário e Superior - 1882.* In: *Obras Completas de Rui Barbosa. Vol. IX.* Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1942.
- _____. *Reforma do Ensino Primário e várias Instituições Complementares da Instrução Pública - 1883.* In: *Obras Completas de Rui Barbosa. Vol.X. Tomo I, II, III, IV.* Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1947.
- _____. *Primeiras Lições de Coisas. Manual de Ensino Elementar para uso dos pais e professores por N.A. Calkins vertido da quadragésima e adaptado as condições do nosso idioma e países que o falam pelo Conselheiro Rui Barbosa (1886).* In: *Obras Completas de Rui Barbosa. Vol.XIII.* Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1950.
- BASTOS, M.H.C. *A Gênese do Projeto Republicano para a Educação Brasileira : o discurso e a ação do Dr. Joaquim José de Menezes Vieira –*

⁹⁹ BOURDIEU, P. e WAC.QUANT, L. Prefácio: sobre as artimanhas da razão imperialista 17-32.

¹⁰⁰ CARELLI, Mário. *Cultures croisées. Histoire des échanges culturels entre la France et le Brésil de la Découverte aux Temps Modernes.* Paris : Nathan, 1993. P.

médico e educador (1848-1897). Porto Alegre : Relatório CNPQ, fev. 2000.

- _____. Menezes Vieira e Rui Barbosa: parceiros no projeto de modernização da Educação Brasileira. IN: FARIA F., Luciano M. de. (org) Pesquisa em História da Educação. Perspectivas de análise. Objetos e Fontes. Belo Horizonte: HG Ed, 1999. P.45-68.
- BOURDIEU, Pierre e WACQUANT, L. Prefácio: Sobre as artimanhas da razão imperialista. IN: NOGUEIRA, M.A. e CATANI, A. Pierre Bordieu. Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BOSI, Alfredo. Dialética da Colonização. São Paulo: Cia das Letras, 1992.
- BRASIL. L'Empire du Brésil a l'Exposition Universelle de 1876 à Philadelphie. Rio de Janeiro : Tipografia e Litografia do Imperial Instituto Artístico, 1876. 542 p.
- _____. Atas e Pareceres Congresso da Instrução Pública do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1884.
- BUISSON, B. Rapport. Exposition Universelle Internationale de 1889 à Paris. Classe 6 – Education de l'enfant, Enseignement Primaire, Enseignement des Adultes. Paris: Imprimerie Nationale, 1891. 482 p.
- BUISSON, F. Rapport sur l'instruction primaire à l'Exposition Universelle de Vienne en 1873. Paris, Imprimerie Nationale, 1875. 352 p.
- _____. Rapport sur l'instruction primaire à l'Exposition Universelle de Philadelphie en 1876. Paris, Imprimerie Nationale, 1878. 688p
- _____. Devoirs d'écoliers américains recueilles à l'Exposition de Philadelphie en 1876. Paris: Hachette, 1877. 508 p.
- _____. Conférence sur l'enseignement intuitif. Conférences Pédagogiques faites aux Instituteurs délégués à L'Exposition Universelle de 1878. 31 août 1878. Paris: Ch. Delagrave, 1897. 45p
- _____. Conférence et causeries pédagogique. Paris, CH.Delagrave et Hachette, 1888. 185p.
- BUISSON, F. (dir) Dictionnaire de Pédagogie et d'Instruction Publique. Paris, Hachette, 1880.
- BRUNET, Martine. Ferdinand Buisson éducateur et pacifiste. Paris, Paris Sorbonne IV, 2000.
- CAPLAT, Guy (dir) Les Inspecteurs généraux de l'instruction publique. Dictionnaire biographique (1802-1914). Paris : INRP/Ed. CNRS, 1896. 700p.
- CARELLI, Mário. France-Brésil : cinq siècles de séduction. Rio de Janeiro : Espaço e Tempo, 1989.
- CARELLI, Mário ; THÉRY, Hervé ; ZANTMAN, Alain. France-Brésil : bilan pour une relance. Paris : Ed. Entente, 1987.

- CARELLI, Mário. Cultures croisées. Histoire des échanges culturels entre la France et le Brésil de la Découverte aux Temps Modernes. Paris : Nathan, 1993. 250 p.
- CHARLE, Christophe. Paris Métropole Culturelle. Essai de comparaison avec Berlin (1880-1920). Mélange de l'Ecole Française de Rome. Italie et Méditerranée. Roma, t.III. n. 1, 1999. P. 455-476.
- Congrès International de l'enseignement tenu a Bruxelles du 22 au 29 août 1880. Paris : Typographie Charles de Mourgues Frères, 1880.
- DUBOIS, Patrick. Le Dictionnaire de F. Buisson et ses auteurs (1878-1887). Revue Histoire de l'éducation. INRP/Paris, n° 85, janvier 2.000. p.25-47.
- _____ Le dictionnaire de pédagogie et d'instruction primaire de Ferdinand Buisson. Unité et disparités d'une pédagogie pour l'école primaire (1876-1911). Paris: Thèse Paris VII, 1998
- FERREIRA, Marieta e AMADO, Janaína (org) Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1996.
- GUILLEMIN, Agnes. Un aspect de l'influence culturelle française au Brésil: Les écoles françaises a Rio de Janeiro de 1808 a 1915. Paris: Université Paris III, 1979. (Memoire Maîtrise)
- HOEFER, Dr. Nouvelle Biographie Générale. Paris: Librairie de Firmin-Didot, 1878.
- JOHNSON, Phil B. Rui Barbosa e a Reforma Educacional: "As Lições de Coisas". Rio de Janeiro: MEC/ Fundação Casa de Rui Barbosa, 1977. 45p.
- KUHLMANN Jr., Moysés. As Grandes festas Didáticas. A Educação Brasileira e as Exposições Internacionais (1862-1922). São Paulo: FFLCH/USP, 1996. (Tese de Doutorado).
- LIMA, Affonso Herculano de. Educação Nacional. Rio de Janeiro: H. Lombaerts e Cia, 1890.
- LOEFFEL, Laurence. Ferdinand Buisson. Apôtre de l'école laïque. Paris : Hachette Education, 1999. 142p.
- LOURENÇO F., M.B. *A Pedagogia de Rui Barbosa*. Rio de Janeiro : Casa de Rui Barbosa, 1954.
- MAGALHÃES, Regina M.M. de A. Rui Barbosa: cronologia. Rio de Janeiro: Ed. Casa de Rui Barbosa, 1995. 256p.
- MAJALUT, Joseph. Le Musée Pédagogique. Origenes et formation (1872-1879). Paris: CNDP, 1978.
- MAURO, Frédéric. O Brasil no tempo de D. Pedro II (1831-1889). São Paulo: Cia das Letras, 1991.
- NIQUE, Christian e LELIÈVRE, Claude. Histoire biographique de l'enseignement en France. Paris: Retz, 1990. 353p.

- NORA, Pierre. *Le Dictionnaire de pédagogie* de Ferdinand Buisson, cathédrale de l'école primaire. IN : NORA, P. *Les lieux de mémoire*. Tome 1. La République. Paris : Gallimard, 1984. P.353-378.
- OZOUF, Nona. *L'École, l'Église et la République (1871-1914)*. Paris : Ed. Cana/Jean Offredo, 1982.
- PESAVENTO, Sandra J. *Exposições Universais. Espetáculo da Modernidade do século XIX*. São Paulo: Hucitec, 1997.
- PIRES, Homero. *Rui Barbosa e os livros*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional. 1945. 69 p
- PREVOST, M; D'AMAT, R.; TRIBOUT de MOREMBERT, H. (dir) *Dictionnaire de Biographie Française*. Paris: L. Letouzey, 1989.
- RAEDERS, George. *Rui Barbosa et la France*. Rio de Janeiro : Casa de Rui Barbosa, 1949. 34 p.
- _____. *Bibliographie franco-brésilienne 1551-1957*. Rio de Janeiro : Instituto Nacional do Livro, 1960.
- SOUZA, C.P e CATANI, D.B. (org) *Práticas Educativas, Culturas Escolares, Profissão Docente*. São Paulo: Escrituras, 1998.
- STROWSKI, Fortunat. *Le livre français dans la bibliothèque de Rui Barbosa*. Rio de Janeiro : Imprensa Nacional, 1842. 20 p.